



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

## TECNOLOGICA EM COMÉRCIO EXTERIOR

2025

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

Campus I - Central

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola - Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes - Vice-Reitor

E-mail: [reitoria@furb.br](mailto:reitoria@furb.br)

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: [proen@furb.br](mailto:proen@furb.br)

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza - Pró-Reitor de Administração

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: [proad@furb.br](mailto:proad@furb.br)

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton - Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: [propex@furb.br](mailto:propex@furb.br)

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Campus 1 – Sala D-101 / Telefone: (47) 33210247 / E-mail: [secretariacsa@furb.br](mailto:secretariacsa@furb.br)

Diretor: Prof. Me. Ciel Antunes de Oliveira Filho

Vice-Diretor: Prof. Dr. Júlio Cesar Lopes de Souza

**CURSO DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR****Núcleo Docente Estruturante:**

- Germano Adolfo Gehrke – Departamento de Administração – Presidente;

- Bruno Thiago Tomio – Departamento de Economia;
- Camila da Silva Schmitt – Departamento de Administração
- Darclê Costa Silva Haussmann – Departamento de Ciências Contábeis
- Mohamed Amal – Departamento de Ciências Contábeis.

**Colegiado de Curso:**

- Germano Adolfo Gehrke – Departamento de Administração – Coordenador;
- Camila da Silva Schmitt – Departamento de Administração;
- Julio César Lopes de Souza – Departamento de Administração;
- Marianne Hoeltgebaum – Departamento de Administração;
- Mohamed Amal – Departamento de Ciências Econômicas.

## LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ACs – Atividades Complementares  
AEE – Atendimento Educacional Especializado  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis  
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais  
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional  
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPC – Conceito Preliminar de Curso  
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais  
DAF – Divisão de Administração Financeira  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
DME – Divisão de Modalidades de Ensino  
DPE – Divisão de Políticas Educacionais  
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos  
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação  
EAD – Educação a Distância  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IES – Instituição de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais



MEC – Ministério da Educação  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios  
NInc – Núcleo de Inclusão  
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas  
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras  
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Detalhamento do curso .....                                               | 15 |
| Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB.....                     | 16 |
| Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB .....               | 46 |
| Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.....         | 47 |
| Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação.....                      | 48 |
| Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo Específico .....                         | 49 |
| Figura 1 - Curricularização da Extensão .....                                        | 54 |
| Quadro 7 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares..... | 55 |
| Quadro 8 - Matriz Curricular .....                                                   | 58 |
| Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares novos .....                         | 60 |
| Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares excluídos.....                     | 61 |
| Quadro 11 - Equivalência dos componentes curriculares .....                          | 62 |
| Quadro 12 - Oferta de componentes curriculares para ingressantes em 2023-1.....      | 63 |
| Quadro 13 - Integração da nova grade com a grade anterior .....                      | 66 |
| Quadro 14 - Dados do curso provenientes das avaliações externas.....                 | 80 |
| Quadro 15 - Estudantes por turma .....                                               | 89 |

## SUMÁRIO

|                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1) INTRODUÇÃO.....</b>                                                               | <b>10</b> |
| <b>2) CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>                                                    | <b>12</b> |
| 2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....                                                      | 12        |
| 2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....                               | 13        |
| 2.3 DADOS GERAIS DO CURSO .....                                                         | 15        |
| 2.4 FORMAS DE INGRESSO .....                                                            | 15        |
| 2.5 OBJETIVOS DO CURSO.....                                                             | 17        |
| 2.5.1 Objetivo Geral .....                                                              | 17        |
| 2.5.2 Objetivos Específicos.....                                                        | 17        |
| 2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO .....                             | 18        |
| <b>3) POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>                             | <b>21</b> |
| 3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....                                       | 21        |
| 3.1.1 Ensino .....                                                                      | 21        |
| 3.1.2 Extensão.....                                                                     | 27        |
| 3.1.3 Pesquisa .....                                                                    | 27        |
| 3.2 APOIO AO DISCENTE .....                                                             | 29        |
| 3.2.1 Acesso e Inclusão.....                                                            | 29        |
| 3.2.2 Provas de Suficiência .....                                                       | 32        |
| 3.2.3 Aproveitamento de Estudos .....                                                   | 32        |
| 3.2.4 Estudos Complementares.....                                                       | 32        |
| 3.2.5 Monitoria .....                                                                   | 32        |
| 3.2.6 Participação e Representação Estudantil.....                                      | 33        |
| 3.2.7 Internacionalização e Mobilidade .....                                            | 33        |
| 3.2.8 Idiomas sem Fronteiras .....                                                      | 36        |
| <b>4) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>                                          | <b>37</b> |
| 4.1 METODOLOGIA .....                                                                   | 37        |
| 4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.....                                               | 45        |
| 4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....                                                        | 47        |
| 4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE..... | 50        |
| 4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....                                                      | 51        |
| 4.6 ESTÁGIO .....                                                                       | 52        |
| 4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....                                           | 53        |
| 4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) .....                      | 53        |

|           |                                                                |           |
|-----------|----------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.9       | ATIVIDADES EXTENSIONISTAS .....                                | 53        |
| 4.10      | REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS .....                  | 55        |
| 4.11      | SAÍDAS A CAMPO .....                                           | 55        |
| 4.12      | ESTRUTURA CURRICULAR .....                                     | 55        |
| 4.12.1    | Matriz curricular .....                                        | 55        |
| 4.12.2    | Pré-requisitos .....                                           | 59        |
| <b>5)</b> | <b>MUDANÇAS CURRICULARES .....</b>                             | <b>59</b> |
| 5.1       | ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....                        | 59        |
| 5.2       | MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....                             | 59        |
| 5.3       | ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO .....                         | 61        |
| <b>6)</b> | <b>CORPO DOCENTE .....</b>                                     | <b>68</b> |
| 6.1       | PERFIL DOCENTE .....                                           | 68        |
| 6.2       | FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE .....                              | 69        |
| 6.3       | COORDENADOR.....                                               | 70        |
| 6.4       | COLEGIADO .....                                                | 70        |
| 6.5       | NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....                        | 70        |
| <b>7)</b> | <b>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>                      | <b>71</b> |
| <b>8)</b> | <b>AVALIAÇÃO.....</b>                                          | <b>71</b> |
| 8.1       | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....                                 | 71        |
| 8.2       | AVALIAÇÃO DO CURSO.....                                        | 78        |
| 8.2.1     | Avaliação institucional.....                                   | 78        |
| 8.2.2     | Avaliação externa .....                                        | 79        |
| 8.2.3     | Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso .....    | 80        |
| 8.3       | AVALIAÇÃO DO PPC.....                                          | 84        |
| 8.4       | AVALIAÇÃO DOCENTE.....                                         | 88        |
| <b>9)</b> | <b>INFRAESTRUTURA .....</b>                                    | <b>89</b> |
| 9.1       | NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA<br>89 |           |
| 9.2       | ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....                       | 89        |
| 9.3       | LABORATÓRIOS.....                                              | 90        |
| 9.3.1     | Laboratórios didáticos.....                                    | 90        |
| 9.3.2     | Laboratórios de habilidades .....                              | 90        |
| 9.4       | NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ).....                        | 90        |
| 9.5       | BIOTÉRIO.....                                                  | 91        |
| 9.6       | UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS      |           |



91

|            |                                                                                      |           |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 9.7        | BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA .....                                                       | 91        |
| 9.8        | CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA..... | 92        |
| 9.9        | PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS .....                                                      | 92        |
| 9.10       | COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....                                              | 92        |
| 9.11       | COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) .....                                | 92        |
| <b>10)</b> | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                              | <b>93</b> |
| <b>11)</b> | <b>ANEXO A – DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</b>                      | <b>94</b> |

## 1) INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA aqui apresentado trata-se de uma adequação curricular do curso em relação a inclusão de novos componentes curriculares, das atividades de Extensão, bem como a inclusão de disciplinas comuns do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Eixo Articulador (EA), decorrentes da reestruturação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Para Silva (1998), um projeto pedagógico envolve um reposicionamento do curso e da instituição em relação à área de conhecimento do curso e às condições institucionais, demandando um processo de reflexão sobre a efetiva qualidade de ensino.

A reformulação do currículo, que reflete na alteração da matriz curricular, decorre da necessidade de adequação permanente às transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. Cabe ressaltar o compromisso com o desenvolvimento da região onde a FURB está inserida. Especificamente foram revisados os conteúdos dos componentes curriculares, suprimindo e inserindo conceitos e componentes novos no currículo do curso.

Uma formação de efetiva qualidade necessita acompanhar as tendências globais de sua área. Por isso, durante a elaboração do PPC curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior da Universidade Regional de Blumenau (FURB), analisou-se as tendências em matrizes curriculares de universidades no Brasil e do exterior, identificou-se as necessidades do mercado de trabalho e das empresas da região.

O Colegiado do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior da Universidade Regional de Blumenau, em conjunto com os demais docentes e representantes do corpo discente, realizou atividades e discussões sistemáticas em torno da construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, com base nessas informações, debateu-se o novo formato do curso superior em questão.

Este diálogo realizado com diferentes integrantes da comunidade acadêmica e local visou refletir sobre a qualidade do ensino do comércio internacional de acordo com as demandas da região. Por isso, este PPC foi elaborado pelos professores do departamento de administração com participação da comunidade da FURB e blumenauense. Buscou-se, desta forma, delinear o futuro do curso.

Cabe registrar que a concepção e desenvolvimento do presente PPC teve como elementos básicos que nortearam sua concepção o PDI, PPI e em relação às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB (Resolução FURB nº 9 201/2017), alinhado ao compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de um(a) estudante crítico(a) e com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, foram considerados outros documentos norteadores da Instituição (Resoluções, Regimentos e Estatutos).

Também destacamos que o PPC do curso está alinhado com o Projeto Político Pedagógico de Ensino da Graduação da FURB, que estabelece como princípios do ensino de graduação: o compromisso da instituição com os interesses coletivos (justiça; equidade e respeito às diferenças; inclusão social; democratização e socialização do conhecimento; responsabilidade ambiental; e valorização de todas as formas de vida), a formação de um aluno crítico com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Outros aspectos que nortearam a construção foram no sentido de aumentar a atratividade do Curso, reduzindo a duração do mesmo de 6 para 5 semestres e seguindo, de certa forma, a proposta da própria criação do curso, em 2009, quando sucedeu ao curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior (9 semestres) e passou a oferecer uma formação em 6 semestres.

A construção do PPC para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FURB visou ainda abranger os quatro pilares da educação destacados no relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

Neste relatório, se propõe que a educação se direcione para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Aprender a conhecer refere-se à aquisição dos instrumentos que possibilitam o conhecimento (raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória) e ao desejo de aprender. Aprender a fazer consiste em aplicar de forma prática o conhecimento teórico e na capacidade de comunicação (transmissão e interpretação da informação). Aprender a viver com os outros abrange valores e atitudes, buscando diminuir os conflitos, o preconceito e as rivalidades, fomentando a paz, a tolerância e a compreensão. Por fim, aprender a ser visa que os indivíduos se tornem autônomos; intelectualmente ativos e

independentes; capazes de estabelecerem relações interpessoais e de se comunicarem; que busquem evoluir constantemente; e que possam intervir de forma proativa e consciente na sociedade (DELORS, 2004).

Aspectos que são destacados ao longo deste documento que está organizado em cinco seções além desta apresentação: na próxima, apresenta-se a contextualização sobre o curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FURB; na terceira, os objetivos e a estrutura curricular do curso; na quarta, apresenta-se a formação continuada para docentes e discentes; e na quinta seção, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

## 2) CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de



uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

## 2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior teve seu projeto de viabilidade e de implantação elaborado pela comissão designada através da portaria 560/2008, de 6 de outubro de 2008.

A primeira turma de tecnólogos em Comércio Exterior teve seu início em Agosto de 2009 e a formatura da primeira turma ocorreu em 2012.

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior sucedeu o Bacharelado em Administração

com habilitação em Comércio Exterior, mais longo. Entendeu-se, naquela oportunidade, que havia uma demanda por cursos mais específicos e curtos, que permitissem a formação direcionada a determinadas áreas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2009, o curso iniciou com uma turma de 36 alunos e em Setembro de 2024 conta com um total de 107 alunos regularmente matriculados.

Sendo o primeiro curso de Tecnologia em Comércio Exterior no Vale do Itajaí em Santa Catarina, este vem respondendo com eficácia ao desafio de preparar gestores e empreendedores na área de Comércio Exterior para as organizações.

O curso está alinhado ao papel que o estado de Santa Catarina desempenha no comércio internacional brasileiro. Santa Catarina possui o 6º maior PIB das unidades de nossa federação, conforme dados do IBGE de 2021. Quanto aos dados do comércio exterior brasileiro, conforme portal Comexstat, em 2023, sua corrente de comércio (exportações + importações), posicionou-se na quinta colocação entre todas as unidades da federação. Santa Catarina foi o segundo estado que mais volume movimentou nas importações brasileiras ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023, atrás apenas de São Paulo. Tal desempenho demanda profissionais da área de comércio exterior devidamente formados e em quantidade adequada para a dimensão do estado no contexto nacional.

Ao qualificar profissionais para a área de comércio internacional, o curso contribui em aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais, uma vez que permitirá aos egressos posições dignas no mercado de trabalho, incentivará o entendimento entre os povos por meio de disciplinas que tratem da diversidade cultural, tais como os idiomas inglês e espanhol, bem como o entendimento de diferenças entre nacionalidades, em disciplinas tais como negociações internacionais e planejamento mercadológico. Também aspectos ambientais são abordados, uma vez que a demanda por produtos ecologicamente adequados têm demandas crescentes em diversas regiões do mundo.

Atualmente, além do curso de Tecnologia em Comércio Exterior, a FURB possui o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd), implantado em 1997. O Programa oferece o Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, com área de concentração em Gestão de Organizações.

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior alcançou o Conceito Contínuo de 3,478 na edição do ENADE de 2022, sendo o conceito mais elevado das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina e o décimo melhor dentre as 102 instituições brasileiras que

participaram da avaliação.

## 2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

| Nome do Curso                                                                               | Comércio Exterior                                   |              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------|
| Grau                                                                                        | Superior de Tecnologia                              |              |
| Modalidade (Presencial ou a distância)                                                      | Presencial                                          |              |
| Titulação conferida                                                                         | Tecnólogo(a)                                        |              |
| Turno de funcionamento                                                                      | Noturno                                             |              |
| Regime letivo                                                                               | Semestral                                           |              |
| Regime de matrícula                                                                         | Por componente curricular                           |              |
| Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)                                                   | Anual: 100 vagas                                    |              |
|                                                                                             | 1º semestre: 50 vagas                               |              |
|                                                                                             | 2º semestre: 50 vagas                               |              |
| Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)                         | Hora aula:                                          | 2016         |
|                                                                                             | Hora relógio:                                       | 1680         |
| Duração do curso                                                                            | 2,5 anos (5 semestres)                              |              |
| Carga horária das Atividades Complementares (ACs)                                           | Hora aula:                                          | 72           |
|                                                                                             | Hora relógio:                                       | 60           |
| Carga horária de extensão                                                                   | Hora aula:                                          | 216          |
|                                                                                             | Hora relógio:                                       | 180          |
|                                                                                             | Percentual:                                         | 11,1%        |
| Carga horária em EaD: não previsto, mas possível em até 20% da carga horária total do curso | Hora aula:                                          | Não previsto |
|                                                                                             | Hora relógio:                                       | Não previsto |
|                                                                                             | Percentual:                                         | Não previsto |
| Tempo mínimo de integralização                                                              | 2,5 anos (5 semestres)                              |              |
| Tempo máximo de integralização                                                              | 5 anos (10 semestres)                               |              |
| Organização curricular                                                                      | Eixos                                               |              |
| Endereço                                                                                    | Rua Antônio da Veiga, 140 – sala D-101, Blumenau/SC |              |

Fonte: NDE (2024).

O tempo mínimo de integralização poderá ser reduzido para 4 semestres em casos de antecipação de disciplinas, presenciais ou EAD, e deverá ser solicitado pelo estudante e avaliado pelo colegiado do curso. Também poderá ser menor que 5 semestres para estudantes transferidos de outras instituições ou cursos.

## 2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte

do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

| forma de ingresso                    | descrição                                                                                                                                                                                                                                         | regulamentação                                         |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Vestibular                           | Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACADE.                                                                            | Edital ACADE                                           |
| ENEM                                 | Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.                                                            | Edital ENEM                                            |
| Histórico Escolar                    | Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.                                   | Edital Histórico Escolar                               |
| Acesso FURB                          | Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar. | Edital Acesso FURB                                     |
| Reingresso                           | Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.                                                                                                                          | Edital Diplomado, Reingresso e Transferências          |
| Reingresso por transferência interna | Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.                                                                                                        | Edital Diplomado, Reingresso e Transferências          |
| Transferência Externa                | Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.                                                                                            | Edital Diplomado, Reingresso e Transferências          |
| Certidão de Estudos                  | Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.                                                                                         | Edital PROEN/Solicitação de Vaga                       |
| Transferência Interna                | Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).                                                                                                 | Edital Diplomado, Reingresso e Transferências          |
| Diplomado                            | Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.                                                                     | Edital Diplomado, Reingresso e Transferências          |
| Aluno Especial                       | Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para                    | Resolução FURB nº129/2001, Art. 54<br>Edital FURB Plus |



| forma de ingresso | descrição                                                                                                                                                                            | regulamentação |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
|                   | complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação. |                |

Fonte: DRA (2022).

## 2.5 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.5.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo capacitar profissionais de áreas comerciais e gestores em geral, a administrar as funções de comércio exterior de organizações de qualquer porte, observando as clássicas e modernas técnicas da área.

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo também proporcionar aos alunos o conhecimento dos parâmetros de diversos aspectos do comércio internacional, tornando-os aptos a gerenciar situações inusitadas, desenvolvendo suas potencialidades em busca de soluções criativas e inovadoras, na conquista e ampliação de mercados, montando estratégias que levam as organizações a responder às necessidades deste setor, aliando os conhecimentos técnicos adquiridos à prática empresarial.

### 2.5.2 Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior por meio de seu currículo e de suas atividades acadêmicas, tem como objetivos específicos:

Atuar como gestores em empresas públicas e privadas, de pequeno, médio e grande porte, bem como em empresas prestadoras de serviços na área de gestão de Comércio Exterior;

Elaborar, implementar e gerenciar planos de negócios, com foco em resultados, voltados ao desenvolvimento de atividades do comércio internacional;

Elaborar, implantar, gerir e avaliar planos e estratégias referentes às diferentes formas de ingresso em mercados estrangeiros;

Utilizar métodos e técnicas eficazes quanto à efetividade da gestão e organização

empresarial na área de comércio exterior;

Propiciar ao aluno a capacidade de adaptação, com flexibilidade, frente às constantes transformações ocorridas no ambiente interno e externo das organizações, relacionadas ao comércio exterior, suas técnicas e seus instrumentos;

Compreender os conceitos fundamentais, as técnicas e as melhores práticas que subsidiam o desenvolvimento de competências necessárias a um gerenciamento otimizado, estimulando as habilidades empreendedoras necessárias às atividades de planejamento, organização, direção e controle empresarial;

Trabalhar em equipe, liderar equipes de trabalho, buscar informações e tomar decisões;

Proporcionar condições e provocar o aluno a pensar e produzir alternativas empreendedoras que busquem a melhoria da qualidade de vida da sociedade em contextos de inclusão social, ética empresarial, consciência com a preservação do meio-ambiente e o respeito à vida e à comunidade.

Estimular o estudante a estar em constante aprimoramento, isto é, aprender e continuar aprendendo.

Os objetivos específicos contemplam formas de de apoiar o desenvolvimento do comércio exterior em Blumenau e região de atuação da Furb, particularmente nos segmentos onde a região é destaque regional e nacional, tais como na indústria de serviços de tecnologia, têxtil, alimentos, entre outras. Programas de incentivo à internacionalização, tal como o PEIEX, convenio entre Furb e ApexBrasil, permitem com que empresas que busquem o acesso a mercados no exterior tenham nos egressos do curso de comércio exterior uma fonte de apoio aos esforços das organizações locais e regionais.

## 2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O perfil do profissional que irá atuar na área de Comércio Exterior compreende ser;

I - Crítico e reflexivo acerca da integração sistêmica e multicultural dos contextos local, regional, nacional e internacional;

II - Ético, responsável e comprometido com sustentabilidade socioambiental, no âmbito nacional e internacional;

III - Proativo e engajado em mudanças nas atividades de comércio exterior, em

organizações públicas e privadas;

IV - Atento, de forma crítica e inovadora, sistêmica e atual, à realidade do comércio exterior brasileiro e ao cenário mundial;

V - Humanista na compreensão acerca das questões nacionais e internacionais relacionadas ao comércio exterior, considerando os contextos político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social;

VI - Íntegro no que tange à tomada de decisões relacionadas ao comércio exterior em variados contextos.

A combinação do perfil do egresso, bem como suas habilitações permitirão que o profissional egresso da Furb apoie e, posteriormente, lidere ações no sentido de permitir a internacionalização de organizações locais e regionais.

O Tecnólogo em Comércio Exterior será habilitado para:

- Planejar e gerenciar a logística, o desembarço, os seguros e as operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos.

- Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação, analisará resultados, estudará o mercado e seu ambiente socioeconômico para identificar oportunidades e inovar produtos ou serviços, promovendo-os, solidificando a participação no mercado internacional e definirá estratégias a serem praticadas.

- Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos.
- Definir e supervisionar planos de ação.
- Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação.

Para atuação como Tecnólogo em Comércio Exterior, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de projetos, planejamento e gestão, aos processos das mudanças nas atividades de comércio internacional, em organizações públicas e privadas.

- Conhecimento técnico para orientar a execução das ações legais, tributárias, aduaneiras e cambiais inerentes ao comércio exterior.

- Capacidade de assegurar a sustentabilidade, o atendimento às normas técnicas.
- Liderança de equipes, gestão de conflitos e solução de problemas técnicos.

Os egressos poderão exercer no mercado de trabalho local os seguintes postos, ocupações ou funções:

1. Empresas de importação/exportação nas diversas áreas do comércio exterior.
2. Assessorar os dirigentes de Comércio Exterior em instituições públicas e privadas;
3. Gerenciar transações comerciais de instituições públicas e privadas;
4. Supervisionar atividades de Comércio Exterior em instituições públicas e privadas;
5. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
6. Empreender negócio próprio (consultoria de Comércio Exterior);
7. Empreender nichos de mercado e desenvolver atividades de planejamento e gestão nos setores de exportação e/ou importação;
8. Empresas de logística internacional;
9. Empresas de despacho aduaneiro;
10. Instituições financeiras;
11. Administrar negócios voltados para a exportação e importação e assumir cargos de supervisão, gerência, assessoria e consultoria;
12. Atuar em organizações públicas como: Órgãos Governamentais - Receita Federal, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Embaixadas, dentre outras;
13. Atuar em organizações privadas como: Instituições Financeiras, Empresas Comerciais, Industriais e de Serviços;
14. Como orientador no emprego de normas mercantis, cambiais, alfandegárias e fiscais de cada país;
15. Na realização de trabalhos de auditoria e de perícias administrativas;
16. Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente;
17. Institutos e centros de pesquisa

As ocupações profissionais segundo a Classificação Brasileira de Ocupações CBO, são:

- 1417- 15 - Gerente de câmbio e comércio exterior.
- 2512- 05 - Analista de mercado internacional.



### 3) POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

#### 3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

##### 3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI 2022-2026 (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 101-110), a política para o ensino superior da FURB estabelece princípios e diretrizes gerais para os cursos de graduação, visando o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As ações pedagógicas dos cursos de graduação têm como princípios:

- a) formação crítica: a FURB almeja um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: a FURB, partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca a construção de uma sociedade que respeite o ser humano, sua individualidade e sua pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a FURB busca contemplar estratégias a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, a partir de uma percepção mais ampla da vida, da atuação profissional e do desenvolvimento das sociedades humanas;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a FURB compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como oportunidade de uma aproximação entre universidade e sociedade, a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas da comunidade e, consequentemente, da transformação da realidade social.

Amparados nesses princípios norteadores, bem como na legislação pertinente, a organização dos cursos de graduação deve contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes:

- a) aprendizagem como foco do processo;
- b) educação integral;
- c) flexibilização curricular;

- d) relação com a comunidade;
- e) tecnologia;
- f) interdisciplinaridade;
- g) articulação teórico-prática;
- h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) formação linguística e internacionalização;
- j) inovação.

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior, alinhado às diretrizes dispostas anteriormente, adota uma abordagem abrangente que visa promover a formação crítica do estudante. Com base nesse propósito, o curso busca desenvolver um ambiente educacional que estimule a reflexão crítica, capacitando os alunos a se tornarem agentes de transformações sociais. A análise profunda de questões do comércio internacional e a compreensão das dinâmicas sociais são integradas ao currículo, promovendo uma formação que transcende a mera aplicação técnica, incentivando a reflexão sobre o papel do comércio exterior na sociedade.

Em consonância com a busca por inclusão social e respeito à diversidade humana, o curso busca criar um ambiente educacional que valorize a individualidade e pluralidade de seus estudantes. Estratégias pedagógicas são implementadas para garantir que todos os alunos tenham oportunidades igualitárias de desenvolvimento, reconhecendo e celebrando a diversidade de experiências, perspectivas e backgrounds culturais. A promoção de discussões sobre representatividade e inclusão no comércio exterior é incorporada ao conteúdo programático, ampliando a consciência dos alunos sobre a importância da diversidade na construção de estratégias eficazes.

A responsabilidade social e ambiental é um pilar essencial do curso, levando os estudantes a avaliarem constantemente as implicações de suas ações no meio ambiente. A conscientização sobre o uso sustentável de recursos, a redução de impactos ambientais e a promoção de práticas éticas no comércio exterior são integradas ao currículo. Projetos de pesquisa e extensão incentivam a aplicação prática desses princípios, conectando os estudantes com desafios reais da sociedade e do meio ambiente.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio central do curso, que busca aproximar a universidade da comunidade. Projetos de pesquisa aplicada são desenvolvidos em colaboração com empresas locais, permitindo que os alunos enfrentem

problemas reais do mercado e contribuam para soluções inovadoras. A extensão universitária se estende à comunidade, compartilhando conhecimento e promovendo a transformação social. A aprendizagem é colocada como foco central do processo educacional, visando não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a atuação no mercado de trabalho. A educação integral abrange tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais, preparando os alunos para os desafios multifacetados do ambiente profissional.

A relação estreita com a comunidade é fortalecida por meio de parcerias e estágios, proporcionando aos alunos experiências práticas e um entendimento aprofundado das demandas do mercado local.

O uso de tecnologia é integrado ao currículo para refletir as demandas do mundo contemporâneo. Os alunos são expostos a ferramentas e plataformas relevantes no campo de pesquisa de mercado no comércio exterior, bem como da análise de dados, preparando-os para a utilização eficiente das tecnologias emergentes no mercado de trabalho.

A interdisciplinaridade é promovida por meio da integração de conteúdos de diferentes áreas, proporcionando aos alunos uma visão holística das práticas de comércio exterior. A articulação teórico-prática é incentivada por meio de estudos de caso, projetos aplicados e simulações que replicam situações reais do mercado.

A articulação com os temas transversais contemporâneos é incorporada ao currículo para manter a relevância e atualidade das discussões. Questões como ética, diversidade, sustentabilidade e responsabilidade social são abordadas de maneira interdisciplinar, proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente das implicações do comércio internacional na sociedade.

A formação linguística é enfatizada para capacitar os alunos à comunicação com diferentes culturas. Além de oferecer disciplinas de inglês e espanhol, o curso oferece semestralmente disciplinas lecionadas em inglês, espelhadas em disciplinas da grade. O estudante pode optar em cursar a disciplina em português ou em inglês. A internacionalização é incentivada por meio de intercâmbios, parcerias com instituições estrangeiras.

Em síntese, o curso de Tecnologia em Comércio Exterior busca, por meio de sua abordagem educacional, atender e superar as diretrizes contemporâneas, preparando profissionais críticos, socialmente responsáveis, ambientalmente conscientes e aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante evolução.

Além disso, vale destacar que o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior oferece uma abordagem abrangente para capacitar os estudantes nas mais diversas competências, visando sua preparação para o dinâmico mercado de trabalho. A seguir, estão detalhadas as maneiras pelas quais o curso atende aos objetivos estabelecidos conforme Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021:

# I. **Desenvolvimento de Competências Profissionais Tecnológicas, Gerais e**

**Específicas:** O curso proporciona uma formação sólida em competências tecnológicas, abordando desde as habilidades técnicas específicas do comércio exterior até as competências gerais essenciais para a gestão estratégica de processos. Isso inclui o entendimento aprofundado de ferramentas digitais, análise de dados, planejamento estratégico no comércio exterior, entre outras habilidades cruciais para atuação profissional. Por exemplo, nas disciplinas de “Introdução ao Comercio Exterior” e “Marketing Internacional” (bem como na versão em inglês da disciplina, “Marketing and Consumer Behavior”), os alunos aprendem a utilizar base de dados do comércio internacional, brasileiras, como Comextat, ou internacionais, como Trade Map, disponibilizada pela Intracen (International Trade Centre).

- # II. **Incentivo à Produção e Inovação Científica e Tecnológica:** Estimula-se a produção e inovação científica por meio de projetos práticos e pesquisa aplicada. Os estudantes são encorajados a desenvolver soluções inovadoras para desafios reais do mercado, fomentando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Inclusive, o curso pode oferecer suporte para iniciativas empreendedoras, incentivando os alunos a desenvolverem suas próprias startups ou projetos de inovadores na área de comércio internacional. Isso pode incluir mentoring por profissionais da indústria, acesso a recursos de incubadoras e participação em eventos de empreendedorismo. Além de poder promover eventos, como *hackathons* ou competições de resolução de casos, onde os estudantes aplicam suas habilidades para encontrar soluções inovadoras em um ambiente competitivo. Essas atividades incentivam a criatividade e o pensamento



estratégico.

- III. **Compreensão e Avaliação dos Impactos Sociais, Econômicos e Ambientais:** O curso promove a reflexão crítica sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais das práticas do comércio exterior. Os estudantes são capacitados a avaliar as consequências de suas ações e a buscar alternativas sustentáveis, alinhando-se com princípios éticos e responsabilidade social. Na disciplina "Tópicos Contemporâneos Internacionais", os alunos podem discutir o papel do comércio internacional na busca de práticas justas e sustentáveis (prática de adquirir produtos que não tenham sido manufaturados por mão de obra forçada, por exemplo). Ademais, os estudantes podem ser incentivados a participar de eventos e conferências sobre sustentabilidade e responsabilidade social. Isso proporciona a oportunidade de ouvir especialistas, discutir questões atuais e refletir sobre como o comércio exterior pode contribuir para soluções sustentáveis.
- IV. **Desenvolvimento da Capacidade de Continuar Aprendendo:** A ênfase na aprendizagem contínua é incorporada ao curso. Os estudantes são incentivados a desenvolverem uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os a acompanhar as mudanças nas condições de trabalho e a se manterem atualizados em um ambiente em constante evolução. Convidando profissionais atuantes no comércio internacional, o curso pode promover diálogos, workshops e eventos nos quais os estudantes têm a oportunidade de interagir com especialistas, compreender as demandas do mercado e manter-se atualizados sobre as práticas mais recentes. Inclusive, o curso pode oferecer orientação para o desenvolvimento de carreira, incluindo workshops sobre construção de portfólio, técnicas de entrevista e estratégias de networking. Essas iniciativas preparam os estudantes para enfrentar as mudanças no cenário profissional.
- V. **Adoção de Flexibilidade, Interdisciplinaridade, Contextualização e Atualização Permanente:** O curso é estruturado com base em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. As disciplinas são

projetadas para refletir a dinâmica do mercado, e a estrutura curricular é atualizada regularmente para incorporar as últimas tendências e demandas do setor. Considerando-se a flexibilização curricular em três pilares, i) a autonomia do estudante é desenvolvida a partir de opções que o mesmo poderá fazer na construção de trabalhos em disciplinas específicas, bem como pela opção das horas dedicadas às atividades extra curriculares; ii) o empreendedorismo é estiolado em disciplina própria, dedicada exclusivamente ao tema e iii) a cultura de lifelong learning é disponibilizada por meio de programas que permitam a continuidade do estudo após a graduação, tais como cursos oferecidos pela Furb de especialização, de curta duração, mestrado e doutorado em diversas áreas.

#### VI. **Garantia da Identidade do Perfil Profissional e da Organização**

**Curricular:** O curso mantém uma identidade clara do perfil profissional de conclusão, assegurando que os graduados possuam as competências necessárias para atuar no campo do comércio exterior. A organização curricular é cuidadosamente planejada para atender a esses objetivos.

#### VII. **Incentivo ao Desenvolvimento da Capacidade Empreendedora e**

**Compreensão do Processo Tecnológico:** O curso incorpora elementos que promovem a capacidade empreendedora dos estudantes. Além disso, enfatiza a compreensão do processo tecnológico, capacitando os alunos a compreenderem as causas e efeitos das inovações tecnológicas no contexto do comércio internacional. Trabalhar análise de casos de empreendedores bem-sucedidos no campo do comércio exterior, identificando as estratégias utilizadas, os desafios superados e os impactos no mercado. Na disciplina de Empreendedorismo, os estudantes podem extrair lições valiosas desses casos.

Enfim, o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior oferece uma formação holística, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo profissional com uma base sólida de conhecimentos tecnológicos, habilidades práticas e uma mentalidade adaptativa.

### 3.1.2 Extensão

Na FURB, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 130).

Alinhado com o plano de desenvolvimento da extensão, tópico 2.1.2.8.1 do PDI da FURB, a consolidação da curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Comércio Exterior dá-se pela implementação do componente curricular de “Atividades Extensionistas”, tratado no tópico 4.9 deste documento.]

Entretanto, formas adicionais de extensão são continuamente implementadas no curso, como, por exemplo, o Programa Peiex, iniciado em 2022 e cadastrado no sistema SIPEX sob número 9/2022. O referido programa, convênio entre a FURB e APEX, teve como objetivo qualificar 200 empresas para a exportação. Egressos e acadêmicos do curso de Comércio Exterior participaram da equipe de 11 bolsistas que conduziram o programa.

Tal programa rendeu atividades consequentes junto a determinadas turmas do curso de comércio exterior, que desenvolveram propostas comerciais para as empresas participantes nos idiomas inglês (Connect Global) e espanhol (El Plan Peiex). Ao final do programa de extensão, as empresas participantes receberam material de divulgação desenvolvido nos idiomas estrangeiros, podendo ser utilizado nas mídias sociais ou em apresentações presenciais. Seguindo o objetivo de comunicar a extensão desenvolvida na FURB, também constante no PDI, tais atividades são divulgadas nas mídias da universidade.

Ações como o PEIEX e seus desdobramentos em sala de aula estão alinhados com o PDI da instituição, uma vez que i) “promove a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente”, por ter como objetivo organizações de pequeno porte, ii) “consolida ações de extensão, a partir da perspectiva da justiça social”, e iii) “compartilha o acúmulo de conhecimentos produzidos com a sociedade”, objetivos da extensão indicados no PDI.

### 3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas

para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzindo novos conhecimentos, processos ou produtos (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 140).

Conforme o PDI, em seu tópico que trata da política da pesquisa (3.2.1.9), as diretrizes gerais contemplam 6 dimensões. Destacam-se no curso de Tecnologia em Comércio Exterior dois projetos de pesquisa vinculados ao Programa Peiex, quais sejam:

246/2022 – Pesquisa de Apoio ao Programa de Qualificação para Exportação, desenvolvido por estudantes de graduação e que tem como objetivo identificar organizações que tenham grau de maturidade para iniciar o processo de qualificação para atuar no mercado internacional, e

207/2023 – Pesquisa de Apoio ao Peiex – Empresas de Tecnologia, onde estudantes de graduação atuaram junto a Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) com o objetivo de oferecer suporte para ações desenvolvidas pela entidade.

Ambas propostas estão alinhadas com o Mestrado em Administração da FURB, concretamente com a linha de pesquisa “Gestão Estratégica e Internacionalização de Organizações, que agrupa temas relacionados a estudar como as empresas podem ou devem atuar em nível estratégico, olhando principalmente para aspectos externos, como estratégias competitivas em um mercado internacional.

A participação dos estudantes do curso de Tecnologia em Comércio Exterior em projetos de iniciação científica é incentivada por meio de validação de horas das Atividades Complementares, obrigatórias para todos os estudantes do curso.

A divulgação das oportunidades nos projetos de pesquisa são divulgadas por meio de e-mail institucional do coordenador do curso, bem como pela Propex, Pró-Reitoria de pesquisa e extensão.

As duas propostas estão alinhadas com quatro das seis diretrizes gerais da política de pesquisa, ou seja:

- a) Pesquisa que produzam conhecimento relevante à sociedade

As duas pesquisas complementam o Programa Peiex e trazem conhecimento que beneficia o ambiente das empresas que participam do programa e de empresas vinculadas à área de Tecnologia.

- b) Pesquisa que se desdobre de indução e difusão proativas por meio da extensão desenvolvida na instituição



Ambas propostas de pesquisa estão vinculadas ao Programa Peiex, programa de extensão desenvolvido na instituição.

- c) Pesquisas que qualifiquem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio  
Bolsistas de ambos os programas de pesquisa são acadêmicos do curso de Tecnologia em Comércio Exterior.
- d) Pesquisa que dialoguem com o setor produtivo, Governo e Sociedade Civil  
Novamente, as duas pesquisas que servem de exemplo, tratam de dados do setor produtivo da região do Vale do Itajaí e/ou de empresas de tecnologia estabelecidas no estado de Santa Catarina.

## 3.2 APOIO AO DISCENTE

### 3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento

estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(a) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(as) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- f) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- g) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- h) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e

técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;

- i) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação.

Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;

- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

### 3.2.2 Provas de Suficiência

Não se aplica.

### 3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade ([www.furb.br](http://www.furb.br)) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

### 3.2.4 Estudos Complementares

Não se aplica.

### 3.2.5 Monitoria

Não se aplica.



### 3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O centro acadêmico do curso de Tecnologia em Comércio Exterior atua junto com o curso de Administração.

### 3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- i) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- j) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- k) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos,

linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;

- l) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- m) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regem as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regem as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (*incoming*), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (*outgoing*) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

Atualmente quatro disciplinas são oferecidas no idioma inglês. Todas, quando oferecidas, são espelhadas em disciplinas da grade do curso de Tecnologia em Comércio Exterior, ou seja, são oferecidas no mesmo dia e horário da disciplina em português. O acadêmico poderá optar por cursar a disciplina em inglês ou em português. As disciplinas oferecidas e sua respectiva equivalência conforme segue:

Culture and International Business Negotiations – Negociações Internacionais

Entrepreneurship and Corporate Strategies – Empreendedorismo

Globalization and International Business Management – Estratégias e Operações Globais

Marketing and Consumer Behavior – Marketing Internacional

Por sua vertente internacional, é interessante ao curso de Tecnologia em Comércio Exterior a busca de acordo de dupla diplomação com instituição estrangeira. Caberá ao NDE e Colegiado de Curso a análise de viabilidade de efetivação de acordo de dupla diplomação com universidade estrangeira.

### 3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.



## 4) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 4.1 METODOLOGIA

O desenvolvimento de conteúdos ao longo do curso será incentivado a aproximar a realidade ao embasamento teórico das disciplinas. Tal proposta traz atividades que integrem, por exemplo, profissionais atuantes no comércio internacional ao andamento de disciplinas onde a experiência traga luz ao entendimento da teoria.

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior adota uma abordagem ampla de metodologias de ensino, com o fim de proporcionar uma formação dinâmica e alinhada às demandas do mercado. Dentre as estratégias pedagógicas empregadas destacam-se:

**Aulas Expositivas:** nas disciplinas introdutórias, as aulas expositivas podem ser utilizadas para apresentar conceitos fundamentais, proporcionando uma base sólida para os acadêmicos. O professor pode utilizar recursos visuais, estudos de caso e exemplos práticos para enriquecer a exposição teórica.

**Aulas Dialogadas:** em disciplinas mais avançadas, as aulas dialogadas podem ser empregadas para promover discussões críticas sobre temas específicos do comércio exterior. Os alunos são incentivados a expressar suas opiniões, argumentar e debater, fomentando a construção coletiva do conhecimento.

**Estudos de Caso:** uma disciplina específica pode adotar estudos de casos reais de empresas que enfrentam desafios no comércio internacional. Os acadêmicos analisam estes casos, identificam problemas, propõem soluções e discutem estratégias adotadas, aplicando os conhecimentos teóricos na resolução de situações concretas.

**Seminários:** os alunos podem ser divididos em grupos para realizar seminários sobre temas contemporâneos do comércio exterior. Cada grupo apresenta suas descobertas e análises, estimulando a pesquisa autônoma e capacidade de comunicação oral.

**Aulas Práticas:** disciplinas com atividades de extensão podem incluir atividades como a criação de campanhas de apresentação de empresas em distintos idiomas, destinados ao mercado internacional, desenvolvimento de estratégias de entrada em mercados externos, ou análise e métricas de acompanhamento. Acadêmicos do curso de Comércio Exterior aplicam diretamente os conceitos apresentados em aula em situações do mundo real.

Diante disto é fundamental pontuar a articulação entre professores, uma vez que contribui de forma significativa para o desenvolvimento e implementação de uma

metodologia coesa e alinhada com os objetivos do curso. Esta articulação na metodologia é importante em função de:

**Consistência Metodológica:** a articulação permite a criação de uma abordagem metodológica consistente ao longo das disciplinas do curso. Isso assegura que os alunos estejam expostos a estratégias pedagógicas coerentes, facilitando a compreensão e aplicação dos conceitos em diferentes contextos.

**Integração de Estratégias Ativas:** a colaboração entre professores possibilita a integração efetiva de estratégias ativas de aprendizagem, como estudos de caso, projetos interdisciplinares, gamificação e outras abordagens inovadoras. Essas estratégias engajam os alunos de maneira mais participativa e prática.

**Abordagem Interdisciplinar:** uma metodologia bem articulada permite a incorporação de abordagens interdisciplinares. Isso significa que os professores podem planejar atividades e projetos que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas, proporcionando uma visão holística e conectada do conhecimento.

**Avaliação Alinhada:** a colaboração entre professores assegura que os métodos de avaliação sejam alinhados e complementares. Isso evita discrepâncias na avaliação dos alunos e contribui para uma análise mais ampla e justa de seu desempenho acadêmico.

**Troca de Experiências Pedagógicas:** professores podem compartilhar experiências pedagógicas bem-sucedidas e desafios enfrentados em suas disciplinas. Essa troca de experiências enriquece o repertório pedagógico de todos, promovendo a inovação e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais.

**Acompanhamento do Desenvolvimento do Aluno:** a articulação permite um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Os professores podem discutir o progresso dos alunos, identificar eventuais dificuldades e colaborar na criação de estratégias personalizadas para apoiar o aprendizado.

**Eficiência na Organização do Curso:** a colaboração facilita a organização eficiente do curso, evitando sobreposições ou lacunas nos conteúdos. Isso contribui para a eficácia do planejamento curricular e garante uma distribuição equilibrada dos temas ao longo do tempo.

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior poderá incorporar trabalhos interdisciplinares como parte integrante de sua metodologia, conforme delineado nos planos

de ensino, os quais preveem uma abordagem própria para enriquecer o processo de ensino com experiências práticas e oportunidades de aprendizado.

A interdisciplinaridade pode ser adotada em todas as disciplinas que permitam tais atividades. Tais práticas podem ser adotadas por meio de visitas técnicas a empresas, ou na própria instituição, onde empresários podem ser convidados para compartilhar suas experiências profissionais.

No curso de Tecnologia em Comércio Exterior, a adoção de metodologias ativas em sala de aula é essencial para promover uma abordagem de ensino dinâmica, participativa e alinhada com as demandas do mercado. Diversas estratégias, como Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação, Estudo de Caso e Oficinas, podem ser implementadas de maneira integrada para enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes.

- **Aprendizagem Baseada em Problemas:** pode ser incorporada desafiando os alunos a resolverem problemas práticos relacionados ao comércio exterior. Por exemplo, os estudantes podem ser apresentados a um cenário fictício de uma empresa enfrentando desafios específicos de comércio exterior, e sua tarefa seria analisar, discutir em grupo e propor soluções aplicáveis.
- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** pode envolver a criação de projetos práticos que exigem a aplicação de conceitos de disciplinas de comércio exterior na construção de propostas concretas para empresas. Os alunos podem desenvolver campanhas reais para empresas locais ou criar planos estratégicos para produtos específicos destinados à exportação, colocando em prática o conhecimento adquirido em sala de aula.
- **Gamificação:** pode ser aplicada para tornar as atividades mais envolventes e competitivas. Por exemplo, a criação de jogos educacionais relacionados aos temas de disciplinas de comércio exterior, onde os alunos competem para resolver desafios ou alcançar objetivos específicos, pode estimular a participação ativa e o aprendizado de forma lúdica.
- **Estudo de Caso:** a utilização de estudos de caso reais no âmbito do comércio internacional permite aos alunos analisarem situações complexas e tomar decisões com base em cenários autênticos. A discussão em sala de aula sobre casos reais fortalece a capacidade dos alunos de aplicar conceitos teóricos a contextos práticos e desenvolver habilidades de resolução de problemas.

· **Oficinas:** proporcionam um ambiente onde os alunos podem aplicar diretamente seus conhecimentos em atividades específicas. Por exemplo, uma oficina de criação de apresentação em língua estrangeira para uma empresa em disciplina de inglês ou espanhol pode permitir que os estudantes desenvolvam e implementem capacidade de criação em tempo real.

Essas metodologias ativas têm o poder de promover a participação ativa dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a resolução colaborativa de problemas. Ao envolver os alunos em situações práticas e desafiadoras, essas estratégias não apenas reforçam o entendimento teórico, mas também desenvolvem habilidades práticas essenciais para o profissional do comércio exterior.

Ao adotar tais abordagens, os estudantes se tornam protagonistas do próprio aprendizado, sendo incentivados a buscar soluções criativas, trabalhar em equipe e desenvolver uma mentalidade crítica diante dos desafios do comércio exterior. A interação ativa com o conteúdo do curso não apenas aprimora a retenção do conhecimento, mas também prepara os alunos para enfrentar as complexidades do ambiente profissional de forma proativa e inovadora.

A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 3 no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior desempenha um papel crucial na promoção da integração entre a turma e os professores, facilitando a comunicação e o compartilhamento eficiente de recursos educacionais. Essa ferramenta tecnológica se revela como um ambiente propício para a interação contínua, criando uma sinergia entre estudantes e docentes.

O AVA 3 proporciona uma plataforma centralizada que permite a comunicação em tempo real entre os membros da turma e os professores. Fóruns de discussão, salas de chat e mensagens diretas são recursos que fomentam a interação, possibilitando debates, esclarecimentos de dúvidas e a troca de ideias. Essa interatividade constante contribui para a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem, aproximando os participantes independentemente da localização física.

Além disso, a plataforma do AVA 3 viabiliza o compartilhamento eficiente de recursos educacionais, como materiais de aula, bibliografias recomendadas, vídeos explicativos e apresentações. Isso não apenas simplifica o acesso aos conteúdos, mas também enriquece a experiência de aprendizado, proporcionando aos alunos uma gama diversificada de materiais



que podem ser explorados de acordo com seus estilos individuais de aprendizagem.

Ainda que o curso não ofereça disciplinas EAD em sua grade original, é possível que disciplinas cursadas na modalidade de Educação a Distância (EaD), em outros cursos da FURB ou mesmo em outras instituições, venham a ser validadas, o que representa uma extensão do compromisso do curso com a acessibilidade e a flexibilidade no aprendizado.

O ambiente virtual de aprendizagem atua como um equalizador, possibilitando que os alunos acessem os conteúdos do curso de qualquer lugar e a qualquer momento. Esse modelo flexível não apenas atende às necessidades de estudantes com diferentes compromissos, mas também proporciona um espaço inclusivo para aqueles que enfrentam desafios físicos ou outras limitações que poderiam dificultar a participação presencial.

Desta maneira, a utilização do AVA3 não apenas amplia a acessibilidade aos conteúdos, mas também contribuem para a formação integral do aluno. Ao incentivar a autonomia e a autorregulação no processo de aprendizado, essas ferramentas proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como gerenciamento do tempo, autodisciplina e autos supervisão, características valorizadas no contexto profissional.

A abordagem de contínuo acompanhamento das atividades no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior é fundamental para assegurar o engajamento dos estudantes e a compreensão efetiva dos conteúdos. Essa prática visa criar um ambiente de aprendizado dinâmico, no qual os alunos são apoiados de maneira contínua, garantindo que superem desafios e alcancem seus objetivos acadêmicos.

Um dos pilares dessa abordagem é o monitoramento regular das atividades dos alunos. Os professores podem adotar estratégias como avaliações formativas, participação em fóruns de discussão e feedback constante sobre trabalhos e projetos. Essas práticas proporcionam uma visão contínua do desempenho dos estudantes, permitindo identificar eventuais dificuldades e áreas que necessitam de maior atenção. Alguns exemplos práticos são:

- **Avaliações Formativas:** Incluir avaliações periódicas de curta duração, como questionários virtuais (Kahoot, por exemplo), ao longo do curso para verificar a compreensão contínua dos conceitos.
- **Feedback Construtivo:** Fornecer feedback detalhado sobre trabalhos e atividades, destacando pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo o desenvolvimento contínuo.

Além do monitoramento regular, a abordagem de contínuo acompanhamento prevê um suporte personalizado aos alunos. Professores podem estar disponíveis para esclarecer dúvidas, oferecer orientações individuais e fornecer materiais adicionais conforme necessário.

A utilização de tecnologias educacionais, como plataformas online e recursos multimídia, pode ser integrada para fortalecer o acompanhamento contínuo. Ferramentas que permitem a criação de fóruns de discussão, salas de chat e a disponibilização de material adicional online são exemplos de como a tecnologia pode enriquecer essa abordagem. Alguns exemplos práticos são:

- **Fóruns de Discussão:** Estabelecer fóruns temáticos nos quais os alunos possam discutir tópicos do curso, compartilhar insights e tirar dúvidas entre si.
- **Materiais Suplementares Online:** Disponibilizar recursos extras, como vídeos explicativos ou artigos relevantes, para aprofundamento dos temas estudados.

A abordagem de contínuo acompanhamento não apenas promove o engajamento e a compreensão dos estudantes, mas também a acessibilidade metodológica. Ao oferecer suporte constante e orientação individualizada, o curso atende às necessidades específicas de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo e propício ao aprendizado. Essa prática visa garantir que nenhum estudante fique para trás, fortalecendo a equidade no acesso à educação.

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior se compromete com a acessibilidade metodológica, adotando uma abordagem inclusiva que garante o acesso ao ensino para pessoas com deficiência. Esta abordagem visa não apenas cumprir com os requisitos legais de inclusão, mas também promover um ambiente de aprendizado que respeita e valoriza a diversidade entre os estudantes. A implementação de estratégias específicas para a acessibilidade metodológica reflete o compromisso do curso com a formação integral de todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. A seguir estão descritas as estratégias de acessibilidade metodológica no curso:

- **Recursos Didáticos Adaptados:** O curso disponibiliza materiais didáticos em formatos acessíveis, incluindo vídeos com legendas e audiodescrição, e conteúdos digitais compatíveis com leitores de tela. Por exemplo, todas as leituras obrigatórias e recursos de estudo podem ser oferecidos em formatos que atendam às necessidades de alunos com deficiência visual ou auditiva.

- **Tecnologia Assistiva:** A utilização de softwares e tecnologias assistivas é incentivada dentro do curso. Ferramentas de reconhecimento de voz para alunos com deficiência motora, programas de ampliação de tela para alunos com baixa visão, e sistemas de síntese de voz para textos são exemplos de como a tecnologia pode facilitar o acesso ao conteúdo do curso.
- **Desenho Universal de Aprendizagem (DUA):** O curso adota princípios do DUA para desenvolver suas estratégias pedagógicas, garantindo que as aulas, atividades e avaliações sejam planejadas considerando a variedade de aprendizes e suas necessidades específicas. Isso envolve oferecer múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, permitindo que todos os alunos demonstrem seu conhecimento de maneira que se alinhe às suas capacidades individuais.
- **Ambientes de Aprendizagem Acessíveis:** Além das adaptações curriculares, o curso garante que todos os ambientes físicos e virtuais sejam acessíveis. Isso inclui salas de aula equipadas para acomodar alunos com mobilidade reduzida, plataformas de e-learning que seguem padrões de acessibilidade na web e laboratórios com equipamentos adaptados.
- **Formação e Sensibilização de Professores e Alunos:** O curso promove programas de formação para professores e alunos sobre a importância da acessibilidade e inclusão. Esses programas visam aumentar a conscientização sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência e fornecer estratégias para promover um ambiente de apoio e respeito mútuo.
- **Suporte Individualizado:** O curso oferece suporte individualizado para alunos com deficiência, incluindo tutoria, aconselhamento e planos de estudo personalizados. Isso garante que as necessidades educacionais especiais de cada aluno sejam atendidas, permitindo que progridam no curso de acordo com seu próprio ritmo e capacidades.
- **Feedback Acessível e Construtivo:** Os métodos de avaliação e feedback são adaptados para serem acessíveis a todos os alunos. Isso pode incluir a utilização de feedback oral para alunos com dificuldades de leitura, ou a oferta de avaliações práticas em vez de testes escritos para alunos com dificuldades de processamento de informações.

Integrar estratégias de acessibilidade metodológica nas disciplinas do curso de

Tecnologia em Comércio Exterior e nas metodologias ativas pode ser realizado de várias maneiras práticas e inovadoras, garantindo que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, tenham igualdade de oportunidades para aprender e se engajar

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior busca proporcionar um ambiente educacional que estimule e promova a autonomia discente, capacitando os estudantes a assumirem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Essa ênfase na autonomia visa não apenas o domínio dos conteúdos programáticos, mas também o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão, pensamento crítico e a capacidade de buscar conhecimento de forma independente.

Para promover a autonomia, o curso adota práticas pedagógicas que incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de seu aprendizado. Isso inclui estratégias que vão além da mera transmissão de conhecimento, permitindo que os estudantes assumam um papel ativo na construção do saber. A partir disso, a autonomia é estimulada em:

- **Projetos Interdisciplinares:** A realização de projetos interdisciplinares oferece aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos em situações do mundo real. Esses projetos podem envolver a criação de campanhas de marketing para o mercado externo, análise de casos reais ou desenvolvimento de estratégias para empresas locais.
- **Pesquisas Individuais e em Grupo:** A promoção de pesquisas individuais e em grupo permite que os alunos explorem temas de interesse e aprofundem-se em áreas específicas do comércio exterior. Essas atividades instigam a curiosidade e incentivam a busca ativa por conhecimento.
- **Metodologias Ativas em Sala de Aula:** A implementação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e projetos, coloca os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao enfrentarem desafios práticos, os alunos desenvolvem autonomia na resolução de problemas.
- **Utilização do AVA 3 e Recursos Online:** A plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 3 e o acesso a recursos online possibilitam que os alunos acessem materiais, participem de fóruns de discussão e realizem atividades de forma independente, proporcionando flexibilidade e autonomia no estudo.

Além de adquirir conhecimentos específicos em comércio exterior, a ênfase na autonomia contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais para a vida profissional,



como autodisciplina, autorregulação, habilidades de pesquisa e resolução de problemas.

O ambiente de aprendizagem é projetado para ser estimulante e desafiador, criando oportunidades para que os alunos se sintam motivados a explorar além dos limites do programa tradicional. A interação contínua com professores, colegas e recursos de aprendizado contribui para a formação de uma mentalidade autônoma.

Ao enfatizar a autonomia discente, o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior busca formar profissionais não apenas bem-informados, mas também capazes de adaptar-se e inovar em um cenário internacional em constante modificação. Essa abordagem não apenas fortalece a formação acadêmica, mas também prepara os alunos para desafios futuros, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

Ainda, o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior adota uma abordagem integrada de metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas diversificadas. Essa combinação visa não apenas atender às necessidades dos estudantes, mas também formar profissionais preparados para a atuação no dinâmico mercado de trabalho, estabelecendo uma sólida relação entre teoria e prática ao longo de todo o curso.

## 4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto:** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife:** a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD):** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

| Modelo         | professor está                                | estudante está                              | avaliações são                                         |
|----------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Presencial     | presencial                                    | presencial                                  | presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino |
| Remoto         | remoto                                        | remoto                                      | remotas                                                |
| OnLife         | presencial                                    | presencial ou remoto                        | presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino     |
| Flex           | parte presencial e parte remoto e/ou OnLife   | parte presencial e parte remoto e/ou OnLife | presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino     |
| EaD            | maior parte a distância e encontros agendados | percurso guiado e encontros agendados       | a distância e presenciais, conforme o plano de ensino  |
| semipresencial | parte presencial e parte a distância          | parte presencial e parte percurso guiado    | a distância e presenciais, conforme o plano de ensino  |

Fonte: organizado pela DPE (2022).

### 4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Tecnologia em Comércio Exterior foi pensada considerando a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

| componente curricular               | temática abordada                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Responsabilidade Social e Ambiental | <ul style="list-style-type: none"> <li>Educação Ambiental</li> </ul>                                                                                                                                     |
| Temas Contemporâneos Internacionais | <ul style="list-style-type: none"> <li>Educação das Relações Étnico- Raciais</li> <li>Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul> |

Fonte: NDE (2024).

A disciplina de Libras (Decreto nº5.626/2005) poderá ser validada como Atividades Complementares.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Tecnologia em Comércio Exterior é organizado a partir de 2 (dois) eixos: (a) Eixo de Articulação com 612 horas aula; e (b) Eixo Específico com 1.332

horas aula.

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento, sendo os componentes curriculares que o compõem relacionados no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

| Fase                   | componente curricular                  | carga horária |
|------------------------|----------------------------------------|---------------|
| 1ª                     | Administração Geral                    | 72 h/a        |
| 1ª                     | Fundamentos de Economia                | 72 h/a        |
| 2ª                     | Economia Internacional                 | 72 h/a        |
| 2ª                     | Empreendedorismo                       | 72 h/a        |
| 3ª                     | Contabilidade Geral                    | 72 h/a        |
| 3ª                     | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas | 72 h/a        |
| 3ª                     | Gestão da Cadeia de Suprimentos        | 72 h/a        |
| 3ª                     | Responsabilidade Social e Ambiental    | 36 h/a        |
| 4ª                     | Estatística Geral                      | 72 h/a        |
| Total de carga horária |                                        | 612 h/a       |

Fonte: NDE (2024).

Os componentes curriculares a seguir articulam com cursos específicos do CCSA e não integram o núcleo do Centro de Ciências Sociais Aplicada:

- Economia Internacional: Ciências Econômicas (6ª fase) e Ciências Contábeis (opcional, 6ª fase)
- Gestão da Cadeia de Suprimentos: Administração (5ª fase) e Tecnologia em Marketing (5ª fase)
- Responsabilidade Social e Ambiental: Administração (7ª fase)

Por sua vez, o Eixo Específico constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional.



Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo Específico

| Fase                   | componente curricular                           | carga horária |
|------------------------|-------------------------------------------------|---------------|
| 1ª                     | Espanhol para Negocios                          | 72 h/a        |
| 1ª                     | Organizações e Relações Internacionais          | 108 h/a       |
| 1ª                     | Introdução ao Comércio Exterior                 | 72 h/a        |
| 2ª                     | Direito Comercial Internacional                 | 72 h/a        |
| 2ª                     | English for Business                            | 72 h/a        |
| 2ª                     | Marketing Internacional                         | 108 h/a       |
| 3ª                     | Negociações Internacionais                      | 72 h/a        |
| 3ª                     | Teoria e Prática Cambial                        | 36 h/a        |
| 4ª                     | Formação de Preços para Exportação e Importação | 72 h/a        |
| 4ª                     | Sistemática de Importação                       | 72 h/a        |
| 4ª                     | Estratégias e Operações Globais                 | 108 h/a       |
| 4ª                     | Planejamento Mercadológico                      | 72 h/a        |
| 5ª                     | Sistemática de Exportação                       | 72 h/a        |
| 5ª                     | Temas Contemporâneos Internacionais             | 72 h/a        |
| 5ª                     | Legislação Aduaneira                            | 36 h/a        |
| 5ª                     | Atividades Extensionistas                       | 216 h/a       |
| Total de carga horária |                                                 | 1.332 h/a     |

Fonte: NDE (2024)

A estrutura curricular do curso de Tecnologia em Comércio Exterior caracteriza-se por elementos alinhados com as necessidades contemporâneas da formação superior.

Os acadêmicos do curso podem escolher, ao longo do curso, disciplinas lecionadas em inglês e validar componente curricular equivalente. A grade, portanto, apresenta flexibilidade no sentido de permitir ao estudante escolher seu próprio caminho optando por familiarizar-se com ambiente similar ao encontrado em instituições estrangeiras e, ao mesmo tempo, adequando a prática de idioma estrangeiro, tão importante no comércio internacional.

A interdisciplinaridade também caracteriza a grade do curso. Disciplinas da área de Direito (Direito Internacional e Legislação Aduaneira), Ciências Econômicas (Fundamentos de Economia, Economia Internacional, Teoria e Prática Cambial), Ciências Contábeis (Contabilidade Geral, Formação de Preços para Exportação e Importação), Letras (Espanhol para Negocios, English for Business) e Matemática (Estatística Geral) integram a grade e permitem ao acadêmico uma formação pautada no conhecimento de distintas áreas.

A articulação da prática à teoria é expressa nas atividades extensionistas, no último

semestre do curso, onde o acadêmico aplicará os conhecimentos adquiridos a alguma organização. Ainda, outras articulações entre teoria e prática são sugeridas na metodologia. Entretanto, ao longo dos 5 semestres, professores compartilharão o ambiente da sala de aula com profissionais da área e egressos do curso.

A acessibilidade metodológica e a promoção de práticas curriculares inovadoras estão desenvolvidas mais detalhadamente na metodologia.

#### 4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE

Em cada uma das fases, as competências serão desenvolvidas a partir das componentes curriculares.

##### 1ª Fase

- Conhecimento da evolução histórica do comércio internacional, as diversas formas de internacionalização e a estrutura do comércio exterior brasileiro.
- Conhecimento de conceitos fundamentais de Administração e Economia.
- Compreensão de fundamentos da geopolítica contemporânea, de formação e desenvolvimento de blocos econômicos, bem como a origem e ações de organismos internacionais.
- Domínio de habilidades básicas de espanhol para negócios.

##### 2ª Fase

- Entendimento de conceitos de Direito Comercial Internacional.
- Desenvolvimento de habilidades e conhecimento de conceitos de Empreendedorismo
- Compreensão de conceitos de Marketing e suas aplicações ao ambiente internacional.
- Conhecimento da estrutura da Economia Internacional.
- Domínio de habilidades básicas de inglês para negócios.

##### 3ª Fase

- Compreensão de ferramentas de negociação, aplicadas em ambiente internacional.
- Conhecimento de conceitos fundamentais de Contabilidade.
- Desenvolvimento de habilidades que permitam a pesquisa em ciências sociais aplicadas.

- Compreensão do funcionamento das cadeias de suprimentos.
- Entendimento do funcionamento de teoria e prática cambial.
- Reconhecimento da importância da responsabilidade social e ambiental.

#### 4ª Fase

- Desenvolvimento da capacidade de calcular preços de exportação e importação.
- Entendimento de conceitos estatísticos, destinados a pesquisa e análise de dados quantitativos.
- Compreensão da sistemática de importação no Brasil
- Entendimento das formas de ingresso, permanência e crescimento em mercados estrangeiros.
- Reconhecimento de ferramentas de planejamento mercadológico aplicado ao comércio exterior.

#### 5ª Fase

- Compreensão da sistemática de exportação no Brasil.
- Atualização de temas contemporâneos relacionados ao comércio exterior e ambiente internacional, bem como conhecimento de temas transversais
- Entendimento de conceitos, regras e aplicações de legislação aduaneira.
- Desenvolvimento de atividades extensionistas.

### 4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares que integram a carga horária dos cursos de graduação e possibilitam a flexibilização curricular através de uma multiplicidade de experiências. A integralização dessas atividades envolve monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias entre outros, a serem desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna.

Neste sentido, além de permitir maior autonomia ao estudante na construção do seu percurso formativo, a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Fica a critério do aluno realizá-las em área específica ou afim ao curso, podendo ser

desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No curso de Tecnologia em Comércio Exterior o estudante deverá obter um total de 72 h/a de Atividades Complementares, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024, constituem Atividades Complementares:

- a) atividades de ensino;
- b) atividades de pesquisa;
- c) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
- d) atividades culturais;
- e) atividades profissionais;
- f) atividades administrativas estudantis;
- g) atividades comunitárias.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB ([www.furb.br/aacc/](http://www.furb.br/aacc/)) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

Incentiva-se, como Atividades Complementares, no curso de Tecnologia em Comércio Exterior, a formação de Libras.

A pontuação das Atividades Complementares se dará segundo o Anexo Único da Resolução nº 019/2024.

#### 4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Tecnologia em Comércio Exterior não há estágio obrigatório.

Entretanto, o estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da primeira fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante, que poderá ser convertido em horas relativas a Atividades Complementares, observando o disposto na Resolução nº 019/2024.



#### 4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No curso de Tecnologia em Comércio Exterior não há Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

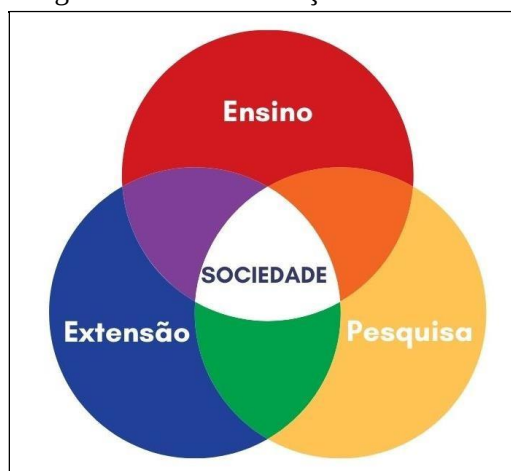
Este PPC não prevê disciplinas com ações realizadas na modalidade à distância. Entretanto, disciplinas EAD, tanto cursadas na FURB ou em outras instituições, poderão ser validadas.

#### 4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso, permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo; inserindo componentes específicos para a extensão; ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular.

A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Tecnologia em Comércio Exterior as atividades extensionistas terão 216 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8.

A disciplina de Atividades Extensionistas será desenvolvida de acordo com Regulamento próprio. O acadêmico desenvolverá as atividades sob coordenação de professor do curso de Tecnologia em Comércio Exterior e apresentará, ao final, para banca devidamente estabelecida, o resultado de suas atividades. Irá constituir-se em uma ponte entre a teoria e a prática, oferecendo aos estudantes a chance de integrar e aplicar seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção de soluções inovadoras e relevantes para a comunidade e o mercado.

Quadro 7 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

| componente curricular     | carga horária de extensão | distribuição das atividades de extensão no componente curricular                                                                   |
|---------------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atividades Extensionistas | 216                       | Acadêmico desenvolverá atividades de extensão na componente curricular Atividades Extensionistas. Total da carga horária: 216 h/a. |

Fonte: NDE (2024).

#### 4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Não estão previstas aulas aos sábados ou em regime concentrado. Entretanto, havendo demanda por parte dos acadêmicos, componentes curriculares poderão ser oferecidas em regime concentrado, desse que a solicitação tenha sido feita por todos os acadêmicos da fase, uma vez que a disciplina, ao ser oferecida em regime concentrado, não será oferecida em regime normal ao longo do semestre.

#### 4.11 SAÍDAS A CAMPO

Não se aplica. As saídas a campo, entretanto, poderão ocorrer desde que os custos sejam compartilhados pelos acadêmicos participantes.

#### 4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

##### 4.12.1 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está subordinado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Departamento de Administração, da Universidade Regional de Blumenau.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior foi elaborada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Tecnologia para o eixo de Gestão e Negócios e Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução nº201/2017 e suas alterações.

Diante dos princípios e diretrizes que foram seguidos para estruturar a organização do currículo e torná-la passível de operacionalização, a proposta procura sistematizá-la de modo tanto a cumprir com o que determinam quanto a integrar as áreas de conhecimento elencadas

como fundamentais para a formação do Tecnólogo em Comércio Exterior.

Dado as características da linha de formação tecnológica do curso, a qual tem por objetivo proporcionar um tempo de formação rápida e, conforme Parecer FURB nº. 198/2007, na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior não serão incluídos os componentes curriculares do Eixo Geral estabelecido pelas Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução nº201/2017 e suas alterações.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está estruturado para atender ao disposto pela Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021, que define o mínimo de 1.600 horas para a sua integralização, que equivale a 1.926 h/a da FURB.

Para cumprir com o que determina o Parecer CNE/CES 277/2006, a organização curricular no eixo tecnológico de Gestão e Negócios, o curso inclui componentes curriculares que compreendem tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

Estes componentes curriculares abrangem ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação voltados ao eixo proposto neste projeto.

No que se refere ao eixo de articulação, o Curso Superior de Tecnologia em Marketing articula com os cursos do Departamento de Administração da FURB, pois os componentes curriculares já existem neste curso. O Projeto Político Pedagógico - PPP da Graduação se refere ao Eixo de Articulação como sendo um conjunto de componentes curriculares que possibilitam a efetiva integração entre os cursos de uma determinada área do conhecimento. Partindo deste entendimento e conceituação, o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, definiu como integrantes do seu Eixo de Articulação os componentes curriculares: Administração Geral, Fundamentos de Economia, Economia Internacional, Empreendedorismo, Contabilidade Geral, Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Responsabilidade Social e Ambiental, Estatística Geral.

O Eixo Específico, somado aos componentes curriculares do Eixo de Articulação, contempla a carga horária necessária para a formação do Tecnólogo em Comércio Exterior. Eles contemplam tanto a formação teórica quanto a técnica e instrumental, essenciais para a formação de um profissional capaz de atuar em um mundo complexo e em constante



transformação.

O Eixo Específico contempla os componentes curriculares: Espanhol para Negócios, Organizações e Relações Internacionais, Introdução ao Comércio Exterior, Direito Comercial Internacional, English for Business, Marketing Internacional, , Negociações Internacionais, , Teoria e Prática Cambial, , Formação de Preços para Exportação e Importação, , Sistemática de Importação, Estratégias e Operações Globais, Planejamento Mercadológico, Sistemática de Exportação, Temas Contemporâneos Internacionais, Legislação Aduaneira e Atividades Extensionistas. Vale ressaltar que o Eixo Específico, está estruturado por componentes curriculares, numa perspectiva de concretização horizontal e vertical.

É imprescindível a articulação entre os conceitos que compõem a matriz curricular, considerando que a construção do conhecimento se desenvolve em um processo sistemático, porém não linear e gradeado. Nesse sentido, a integração destes saberes pode se organizar em formas horizontais ou verticais. Horizontalmente, trabalha-se com a integração de saberes em um mesmo semestre. Verticalmente, a articulação se dá de forma contínua, ou seja, ao longo do curso.

Para cada fase do curso, foram arrolados componentes curriculares concernentes, sem perder de vista aquelas que necessitam de um trabalho integrado na operacionalização do currículo.

A seguir, no Quadro 8 está disposta a matriz curricular completa.

Quadro 8 - Matriz Curricular

| Fase                           | Componente Curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Eixo <sup>1</sup> | Carga horária <sup>2</sup> |     |     |       | CA <sup>3</sup> | EaD <sup>4</sup> | Ext. <sup>5</sup> |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------|-----|-----|-------|-----------------|------------------|-------------------|
|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | T                          | P   | AE  | Total |                 |                  |                   |
| 1                              | Espanhol para Negócios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Organizações e Relações Internacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | EE                | 72                         | 0   | 36  | 108   | 6               | 0                | 0                 |
|                                | Introdução ao Comércio Exterior                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Administração Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Fundamentos de Economia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Prática Desportiva - PDE I <sup>6</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                   | 0                          | 36  | 0   | 36    | 2               | 0                | 0                 |
| Subtotal                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 360                        | 0   | 36  | 396   | 22              | 0                | 0                 |
| 2                              | Direito Comercial Internacional                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | English for Business                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Marketing Internacional                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | EE                | 72                         | 0   | 36  | 108   | 6               | 0                | 0                 |
|                                | Economia Internacional                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Empreendedorismo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Prática Desportiva - PDE II <sup>6</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                   | 0                          | 36  | 0   | 36    | 2               | 0                | 0                 |
| Subtotal                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 360                        | 0   | 36  | 396   | 22              | 0                | 0                 |
| 3                              | Negociações Internacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Contabilidade Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Gestão da Cadeia de Suprimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | EA                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Teoria e Prática Cambial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | EE                | 36                         | 0   | 0   | 36    | 2               | 0                | 0                 |
|                                | Responsabilidade Social e Ambiental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | EE                | 36                         | 0   | 0   | 36    | 2               | 0                | 0                 |
| Subtotal                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 360                        | 0   | 0   | 360   | 20              | 0                | 0                 |
| 4                              | Formação de Preços para Exportação e Importação                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Estatística Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Sistemática de Importação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Estratégias e Operações Globais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | EE                | 72                         | 0   | 36  | 108   | 6               | 0                | 0                 |
|                                | Planejamento Mercadológico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
| Subtotal                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 360                        | 0   | 36  | 396   | 22              | 0                | 0                 |
| 5                              | Sistemática de Exportação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | EE                | 72                         | 0   | 0   | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Temas Contemporâneos Internacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | EE                | 36                         | 0   | 36  | 72    | 4               | 0                | 0                 |
|                                | Legislação Aduaneira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | EE                | 36                         | 0   | 0   | 36    | 2               | 0                | 0                 |
|                                | Atividades Extensionistas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | EE                | 18                         | 198 | 0   | 216   | 12              | 0                | 216               |
| Subtotal                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 162                        | 198 | 36  | 396   | 22              | 0                | 216               |
| Atividades Complementares (AC) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 0                          | 0   | 0   | 72    | 4               |                  |                   |
| Total                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                   | 1602                       | 198 | 144 | 2016  | 112             | 0                | 216               |
| Legenda                        | (1) EE – Eixo Específico; EA – Eixo Articulador<br>(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividades Extraclasse<br>(3) Créditos Acadêmicos<br>(4) EaD – Educação a Distância<br>(5) Ext. – Extensão                                                                                                                                                           |                   |                            |     |     |       |                 |                  |                   |
| Obs                            | A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AC.<br>O estudante deverá cumprir 72 h/a de Atividades Complementares, durante o período de realização do curso.<br>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Decreto nº 5.626/05), caso cursada o estudante poderá validar como parte de Atividades Complementares. |                   |                            |     |     |       |                 |                  |                   |

Fonte: NDE (2024).

#### 4.12.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Não há pré-requisitos no curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

### 5) MUDANÇAS CURRICULARES

#### 5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O presente documento reduz o curso de Tecnologia em Comércio Exterior de 6 para 5 fases e adequará sua carga horária ao mínimo exigido pela legislação. Além disso, novas disciplinas, pertencentes ao Eixo Articulador do Centro de Ciências Sociais, serão agregadas ao curso. O curso continuará sendo oferecido no período noturno, com periodicidade semestral e entradas em Fevereiro e Agosto. O número de vagas por ingresso permanece o mesmo, 50.

#### 5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

O quadro 9 indica os novos componentes curriculares do curso de Tecnologia em Comércio Exterior. Considerou-se como novo Componente Curricular, aqueles que tiveram nome alterado, ementa, carga horária ou efetivamente novos em sua composição.

Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares novos

| Componente Curricular                  | Depto | Carga Horária <sup>2</sup> |     |    |       | CA3 | EaD4 | Ext. 5 |
|----------------------------------------|-------|----------------------------|-----|----|-------|-----|------|--------|
|                                        |       | T                          | P   | AE | Total |     |      |        |
| Español para Negocios                  | LET   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Organizações e Relações Internacionais | ADM   | 72                         | 0   | 36 | 108   | 6   | 0    | 0      |
| Administração Geral                    | ADM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Fundamentos da Economia                | ECO   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| English for Business                   | LET   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Marketing Internacional                | ADM   | 72                         | 0   | 36 | 108   | 6   | 0    | 0      |
| Economia Internacional                 | ECO   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Empreendedorismo                       | ADM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Contabilidade Geral                    | COM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas | ADM   | 36                         | 36  | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Gestão da Cadeia de Suprimentos        | ADM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Responsabilidade Social e Ambiental    | ADM   | 36                         | 0   | 0  | 36    | 2   | 0    | 0      |
| Estatística Geral                      | MAT   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Sistemática de Importação              | ADM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Estratégias e Operações Globais        | ADM   | 72                         | 0   | 36 | 108   | 6   | 0    | 0      |
| Sistemática de Exportação              | ADM   | 72                         | 0   | 0  | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Temas Contemporâneos Internacionais    | ADM   | 36                         | 0   | 36 | 72    | 4   | 0    | 0      |
| Atividades Extensionistas              | ADM   | 18                         | 198 | 0  | 216   | 12  | 0    | 198    |

Fonte: NDE (2024).

O quadro 10, a seguir, indica as componentes curriculares que foram excluídas da matriz atual, informando também qual tipo de alteração levou à exclusão.



Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

| Código no Sistema de Gestão de Cursos | componente curricular                                                                                                                                                     | depto |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| GEO.0024.00.001-1                     | Geografia Econômica                                                                                                                                                       | GEO   |
| LET.0170.00.001-3                     | Comunicação Empresarial Oral e Escrita                                                                                                                                    | LET   |
| EDU.0096.00.002-6                     | Metodologia do Trabalho Acadêmico                                                                                                                                         | EDU   |
| ADM.0503.00.001-8                     | Administração e Empreendedorismo (disciplina dá lugar a “Empreendedorismo”, do Eixo de Articulação)                                                                       | ADM   |
| COM.0149.00.002-0                     | Contabilidade e Finanças Básica (disciplina dá lugar a “Contabilidade Geral”, do Eixo de Articulação)                                                                     | CON   |
| ECO.0075.00.002-9                     | Microeconomia (disciplina dá lugar a “Fundamentos da Economia”, do Eixo de Articulação)                                                                                   | ECO   |
| ADM.0231.00.001-0                     | Responsabilidade Social (disciplina dá lugar a “Responsabilidade Social e Ambiental” do curso de ADM)                                                                     | ADM   |
| ADM.0232.00.001-4                     | Gestão de Operações                                                                                                                                                       | ADM   |
| ADM.0233.00.001-0                     | Gestão da Qualidade                                                                                                                                                       | ADM   |
| MAT.0131.00.001-6                     | Estatística (disciplina dá lugar a “Estatística Geral”, do curso de ADM)                                                                                                  | MAT   |
| ADM.0237.00.001-6                     | Gestão de Pessoas                                                                                                                                                         | ADM   |
| ADM.0141.00.001-3                     | Normas para Exportação (disciplina troca de nome para Sistemática de Exportação, inclui na ementa “exportação de serviços” e aumenta a carga horária de 36 para 72 horas) | ADM   |
| ADM.0239.00.001-9                     | Gestão Financeira                                                                                                                                                         | ADM   |
| ADM.0178.00.001-0                     | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração (disciplina dá lugar a “Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas”, do Eixo de Articulação)                                  | ADM   |
| LET.0127.00.001-5                     | Inglês Comercial para Comércio Exterior (disciplina troca de nome para “English for Business”, mantém-se a Ementa)                                                        | LET   |
| ADM.0240.00.001-4                     | Logística Internacional (disciplina dá lugar a “Gestão da Cadeia de Suprimentos”, do curso de ADM)                                                                        | ADM   |
| ADM.0241.00.001-3                     | Postura Profissional e Etiqueta Aplicada ao Comércio Exterior                                                                                                             | ADM   |
| ADM.0243.00.001-6                     | Normas de Importação (disciplina troca de nome, para “Sistemática de Importação”)                                                                                         | ADM   |
| ADM.0244.00.001-9                     | Estágio Supervisionado (disciplina dá lugar a “Atividades Extensionistas”)                                                                                                | ADM   |
| LET.0126.00.002-7                     | Espanhol Comercial para Comércio Exterior (disciplina troca de nome para Español para Negocios, mantém-se a Ementa)                                                       | LET   |
| SIS.0089.00.002-8                     | Sistema de Informação Aplicado ao Comércio Exterior                                                                                                                       | SIS   |

Fonte: NDE (2024).

### 5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O presente PPC aplica-se a partir de 2025-2, migrando as turmas em andamento para a nova grade. Tal ação é necessária para formalizar o cumprimento de atividades de extensão que contemplem no mínimo de 10% da carga total do curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

O quadro 11 apresenta as equivalências de componentes curriculares, adotada a partir

da grade que está sendo substituída, para a grade atual.

Quadro 11 - Equivalência dos componentes curriculares

|      | <b>GRADE NOVA (2024)</b>                             | <b>GRADE ANTIGA (2009)</b>                           |
|------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Fase | <b>Componente Curricular</b>                         | <b>Componente Curricular</b>                         |
| 1    | Espanhol para Negócios (72)                          | Espanhol Comercial para Comércio Exterior (72)       |
| 1    | Organizações e Relações Internacionais (72)          | a própria                                            |
| 1    | Introdução ao Comércio Exterior (72)                 | a própria                                            |
| 1    | Administração Geral (72)                             | Gestão de Operações (72)                             |
| 1    | Fundamentos da Economia (72)                         | Microeconomia (72)                                   |
| 2    | Direito Comercial Internacional (72)                 | a própria                                            |
| 2    | English for Business (72)                            | Inglês Comercial para Comércio Exterior (72)         |
| 2    | Marketing Internacional (72)                         | a própria                                            |
| 2    | Economia Internacional (72)                          | Economia Internacional II (72)                       |
| 2    | Empreendedorismo (72)                                | Administração e Empreendedorismo (72)                |
| 3    | Negociações Internacionais (72)                      | a própria                                            |
| 3    | Contabilidade Geral (72)                             | Contabilidade e Finanças Básica (72)                 |
| 3    | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (72)          | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração (72) |
| 3    | Gestão da Cadeia de Suprimentos (72)                 | Logística Internacional (72)                         |
| 3    | Teoria e Prática Cambial (36)                        | a própria                                            |
| 3    | Responsabilidade Social e Ambiental (36)             | Responsabilidade Social (36)                         |
| 4    | Formação de Preços para Exportação e Importação (72) | a própria                                            |
| 4    | Estatística Geral (72)                               | Estatística (72)                                     |
| 4    | Sistemática de Importação (72)                       | Normas para Importação (72)                          |
| 4    | Estratégias e Operações Globais (72)                 | a própria                                            |
| 4    | Planejamento Mercadológico (72)                      | a própria                                            |
| 5    | Sistemática de Exportação (72)                       | Normas para Exportação (36)+Geografia Econômica (36) |
| 5    | Temas Contemporâneos Internacionais (36)             | a própria                                            |
| 5    | Legislação Aduaneira (36)                            | a própria                                            |
| 5    | Atividades Extensionistas (216)                      | Estágio Supervisionado (216)                         |

Fonte: NDE (2024).

As seguintes equivalências poderão ainda ser solicitadas, por meio de formulário específico, ao coordenador do curso:

### **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (72)**

- Metodologia do Trabalho Acadêmico (36)
- Comunicação Empresarial Oral e Escrita (72)

### **Administração Geral (72)**

- Combinação de qualquer dos componentes a seguir que, individualmente, ou em composição, alcancem 72h.

- Gestão da Qualidade (36)
- Gestão de Pessoas (36)
- Gestão Financeira (72)

- Postura Profissional Aplicada ao Comércio Exterior (36)

### Sistemática de Exportação (72)

- Além da disciplina de Normas para Exportação, qualquer dos componentes a seguir podem compor a equivalência:

- Gestão da Qualidade

- Gestão de Pessoas

- Gestão Financeira

Segue quadro com a adaptação das turmas conforme data de ingresso no curso. A nova grade será adotada a partir de 2025-2. Ingressantes anteriores ao semestre 2025-2 adotarão a nova grade do curso de Tecnologia em Comércio Exterior. O quadro 13 indica a integração da nova grade para as turmas que ingressaram antes de 2025-2.

### Ingressantes em 2023-1

Completam 5 fases em 2025-1, restando apenas a última fase a ser cursada em 2025-2. No primeiro semestre de adoção da nova grade, as componentes originalmente previstas serão oferecidas conforme segue:

Quadro 12 - Oferta de componentes curriculares para ingressantes em 2023-1

| Grade original                                      | Grade nova                |
|-----------------------------------------------------|---------------------------|
| Estágio Supervisionado                              | Atividades Extensionistas |
| Espanhol Comercial para Comércio Exterior           | Español para Negocios     |
| Sistema de Informação Aplicado ao Comércio Exterior | Não será oferecida        |

Fonte: NDE (2024).

Portanto, em 2025-2 serão oferecidas duas componentes curriculares que, de acordo com a nova grade, seriam oferecidas somente na 5ª fase, ou no primeiro semestre do ano. Entretanto, para permitir que os acadêmicos que ingressaram em 2023-1 colem grau em 2025-2, excepcionalmente, as disciplinas de Atividades Extensionistas e Español para Negocios serão oferecidas no segundo semestre de 2025.

### Ingressantes em 2023-2

Trata-se de turma com trajetória especial, uma vez que não são abertas novas fases na metade do ano. As componentes curriculares a serem oferecidas a partir de 2025-2 deverão

ser escolhidas pelo coordenador do NDE, de forma a otimizar a grade (completar todas as noites, se possível) e, sendo viável, permitir a graduação em 5 semestres.

### **Ingressantes em 2024-1**

Acadêmicos que ingressaram em 2024-1 iniciam o programa com a grade de 6 semestres. O quadro 13 indica os Componentes Curriculares da nova grade e que permitem os ingressantes terminar o curso em 5 semestres, ou seja, em 2026-1.

As alterações necessárias para os ingressantes em 2024-1:

Em 2025-2

- Não cursar os componentes curriculares de Estatística Geral e Planejamento Mercadológico (por terem sido cursadas em 2025-1). No lugar dessas duas disciplinas, cursar English for Business (oferecido na 2ª fase da grade nova) + Español para Negocios (oferecida na 6ª fase dos ingressantes em 2023-1).

Em 2026-1

Cursar as componentes curriculares Negociações Internacionais, Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, Gestão da Cadeia de Suprimentos, todas oferecidas aos acadêmicos que ingressaram em 2025-1.

### **Ingressantes em 2024-2**

Trata-se de turma com trajetória especial, uma vez que não são abertas novas fases na metade do ano. Os componentes curriculares a serem oferecidas a partir de 2025-2 deverão ser escolhidas pelo coordenador do NDE, de forma a otimizar a grade (completar todas as noites, se possível) e, sendo viável, permitir a graduação em 5 semestres.

### **Ingressantes em 2025-1**

Acadêmicos que ingressaram em 2025-1 iniciam o programa com a grade de 6 semestres. O quadro 13 indica os Componentes Curriculares da nova grade e que permitem os ingressantes terminar o curso em 5 semestres, ou seja, em 2027-1.

As alterações necessárias para os ingressantes em 2025-1:

Em 2025-2

- Não cursar o Componente Curricular Empreendedorismo (por já ter cursado equivalente em 2025-1). No lugar dessa disciplina, cursar Español para Negocios (oferecida



na 6ª fase dos ingressantes em 2023-1).

Em 2027-1

Cursar as componentes curriculares Administração Geral e Fundamentos da Economia, oferecidas aos acadêmicos que ingressarão em 2027-1.

Quadro 13 - Integração da nova grade com a grade anterior

|        | Ingresso 2026 1                        | Ingresso 2025 1                                 | Ingresso 2024 1                                    | Ingresso 2023 1                                    |
|--------|----------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 2024 1 |                                        |                                                 | Organizações e Relações Internacionais             | Estatística                                        |
|        |                                        |                                                 | Geografia Econômica                                | Direito Comercial Internacional                    |
|        |                                        |                                                 | Introdução ao Comércio Exterior                    | Planejamento Mercadológico                         |
|        |                                        |                                                 | Comunicação Empresarial Oral e Escrita             | Economia Internacional                             |
|        |                                        |                                                 | Metodologia do Trabalho Acadêmico                  | Teoria e Prática Cambial                           |
|        |                                        |                                                 | Administração e Empreendedorismo                   | Temas Contemporâneos Int. (Gestão de Pessoas)      |
| 2024 2 |                                        |                                                 | Contabilidade e Finanças Básica                    | Formação de Preços para Exportação e Importação    |
|        |                                        |                                                 | Microeconomia                                      | Legislação Aduaneira                               |
|        |                                        |                                                 | Marketing Internacional                            | Normas para Exportação                             |
|        |                                        |                                                 | Responsabilidade Social                            | Estratégias e Operações Globais                    |
|        |                                        |                                                 | Gestão de Operações                                | Gestão Financeira                                  |
|        |                                        |                                                 | Gestão da Qualidade                                | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração    |
| 2025 1 |                                        | Organizações e Relações Internacionais          | Estatística                                        | Negociações Internacionais                         |
|        |                                        | Geografia Econômica                             | Direito Comercial Internacional                    | Inglês Comercial para Comércio Exterior            |
|        |                                        | Introdução ao Comércio Exterior                 | Planejamento Mercadológico                         | Logística Internacional                            |
|        |                                        | Comunicação Empresarial Oral e Escrita          | Economia Internacional                             | Postura Profissional e Etiqueta a.a.o Comex        |
|        |                                        | Metodologia do Trabalho Acadêmico               | Teoria e Prática Cambial                           | Temas Contemporâneos Internacionais                |
|        |                                        | Administração e Empreendedorismo                | Temas Contemporâneos Int. (Gestão de Pessoas)      | Normas para Importação                             |
| 2025 2 |                                        | Direito Comercial Internacional                 | Formação de Preços para Importação e Exportação    |                                                    |
|        |                                        | English for Business                            | English for Business (Estatística Geral)           |                                                    |
|        |                                        | Marketing Internacional                         | Sistemática de Importação                          |                                                    |
|        |                                        | Economia Internacional                          | Estratégias e Operações Globais                    |                                                    |
|        |                                        | Español para Negocios (Empreendedorismo)        | Español para Negocios (Planejamento Mercadológico) | Español para Negocios (Espanhol Comerc.p.Comex)    |
|        |                                        |                                                 |                                                    | Atividades Extensionistas (Estágio Supervisionado) |
| 2026 1 | Introdução ao Comércio Exterior        | Negociações Internacionais                      | Negociações Internacionais                         |                                                    |
|        | Organizações e Relações Internacionais | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas          | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas             |                                                    |
|        | Español para Negocios                  | Gestão da Cadeia de Suprimentos                 | Gestão da Cadeia de Suprimentos                    |                                                    |
|        | Administração Geral                    | Contabilidade Geral                             | Sistemática de Exportação                          |                                                    |
|        | Fundamentos da Economia                | Teoria e Prática Cambial                        | Temas Contemporâneos Internacionais                |                                                    |
|        |                                        | Responsabilidade Social e Ambiental             | Legislação Aduaneira                               |                                                    |
|        |                                        |                                                 | Atividades Extensionistas                          |                                                    |
| 2026 2 | Direito Comercial Internacional        | Formação de Preços para Importação e Exportação |                                                    |                                                    |
|        | English for Business                   | Estatística Geral                               |                                                    |                                                    |
|        | Marketing Internacional                | Sistemática de Importação                       |                                                    |                                                    |
|        | Economia Internacional                 | Estratégias e Operações Globais                 |                                                    |                                                    |
|        | Empreendedorismo                       | Planejamento Mercadológico                      |                                                    |                                                    |

|        |                                                 |                                           |  |  |
|--------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------|--|--|
| 2027 1 | Negociações Internacionais                      | Sistemática de Exportação                 |  |  |
|        | Contabilidade Geral                             | Temas Contemporâneos Internacionais       |  |  |
|        | Pesquisa em Ciências Sociais Aplicada           | Legislação Aduaneira                      |  |  |
|        | Gestão da Cadeia de Suprimentos                 | Atividades Extensionistas                 |  |  |
|        | Teoria e Prática Cambial                        | Administração Geral (calouros 2027 1)     |  |  |
|        | Responsabilidade Social e Ambiental             | Fundamentos de Economia (calouros 2027 1) |  |  |
|        |                                                 |                                           |  |  |
| 2027 2 | Formação de Preços para Importação e Exportação |                                           |  |  |
|        | Estatística Geral                               |                                           |  |  |
|        | Sistemática de Importação                       |                                           |  |  |
|        | Estratégias e Operações Globais                 |                                           |  |  |
|        | Planejamento Mercadológico                      |                                           |  |  |
|        |                                                 |                                           |  |  |
| 2028 1 | Sistemática de Exportação                       |                                           |  |  |
|        | Temas Contemporâneos Internacionais             |                                           |  |  |
|        | Legislação Aduaneira                            |                                           |  |  |
|        | Atividades Extensionistas                       |                                           |  |  |

Fonte: NDE (2024).

## 6) CORPO DOCENTE

### 6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

Os professores do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FURB deverão ser capazes de facilitar o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de suas capacidades de analisar, de sintetizar, de criticar, de deduzir, de construir hipóteses, de estabelecer relações, de fazer comparações, de detectar contradições, de decidir, de organizar, de trabalhar em equipe e de administrar conflitos. Para disciplinas do Eixo Específico, a experiência profissional prévia, na área, pode ser requisito importante para o melhor desempenho do docente, trazendo casos reais e de experiência própria ao ambiente de sala de aula.

Também deverá apresentar / demonstrar:

- conhecimento e identificação com a realidade atual do ambiente da profissão no comércio exterior;
- experiência profissional na área de comércio exterior, para atuar nas disciplinas / componentes curriculares específicos do curso;
- disposição e disponibilidade para aprender continuamente e participar de cursos de capacitação.
- conhecer as organizações da região para entender e vivenciar sua dinâmica e realidade, com o intuito de tornar as aulas mais atraentes e motivadoras;
- prontidão e comprometimento para trabalhar em equipe na realização de trabalhos



- integrados intrafase, interfases e intercursos;
- f. consciência de seu papel no desenvolvimento de pessoas e profissionais para um mercado altamente competitivo e flexível;
- g. boas relações interpessoais com professores, acadêmicos e organizações;
- h. respeito à individualidade de cada aluno.

Além dos conhecimentos relativos às formações do profissional do comércio exterior, os professores deverão ainda esclarecer relações e fazer comparações com:

- a. sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; biodiversidade; ecologia;
- b. políticas públicas (educação, habitação, saúde e segurança; responsabilidade - setor público, privado, terceiro setor);
- c. relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver);
- d. vida urbana e rural; inclusão e exclusão digital; cidadania; ética; direitos humanos; violência;
- e. internacionalização;
- f. avanços tecnológicos;
- g. relações de trabalho.

## 6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FUBB nº60/2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações

pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

### 6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

### 6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº129/2001.

### 6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da

FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

## 7) CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

## 8) AVALIAÇÃO

### 8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em

processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re) direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos.

Respeitando a Resolução FURB nº 129/2001, que homologa o Regimento Geral da Universidade entende-se que o processo de avaliação da aprendizagem tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento do acadêmico nas habilidades exigidas ao Tecnólogo em Comércio Exterior, conforme este projeto político pedagógico. O processo de avaliação compreende a frequência mínima exigida e a verificação da aprendizagem. Conforme parágrafo primeiro do artigo 62 da citada Resolução, a frequência mínima exigida é de 75%, vedado o abono de faltas, salvo nos casos expressamente previstos.

A verificação da aprendizagem será indicada através do rendimento escolar. Este, é expresso em uma escala de zero a dez, considerando-se aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a seis. Na composição do rendimento escolar, exige-se no mínimo a aplicação de três distintas avaliações. Em relação a estas, deve haver uma distribuição proporcional das avaliações ao longo do semestre, a fim de maximizar o processo de aprendizagem. O docente deverá fazer a devolução da atividade avaliativa devidamente corrigida no prazo de 15 dias, buscando implementar a concepção de aprendizagem como foco do processo.

Com relação aos instrumentos e critérios de avaliação, este projeto pedagógico orienta que estes sejam elaborados de forma diversificada, contemplando assim, amplas e diferentes oportunidades ao estudante demonstrar a sua aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem ser definidos nos planos de ensino, sendo recomendado que se utilize provas, relatórios, saídas de campo, pesquisas, estudos de caso, dentre outros. Os critérios também devem ser detalhados no plano de ensino, obedecendo-se uma coerência entre a finalidade, objetivos e procedimentos de ensino.

Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados,



evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Pela concepção do curso de Tecnologia em Comércio Exterior, os professores são orientados a adotar diversos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Os principais instrumentos indicados para avaliação em componentes curriculares são:

- apresentações orais dos trabalhos realizados;
- seminários que promovam o debate;
- provas operatórias que vislumbrem conteúdos do curso com articulação, também, de questões direcionadas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade);
- estudos de caso: desenvolvimento e análise de casos práticos relacionados aos conceitos estudados, permitindo a aplicação do conhecimento em situações reais;
- projetos interdisciplinares: trabalhos que envolvem a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, estimulando a visão sistêmica e a aplicação conjunta de competências;
- avaliação por portfólio: compilação de trabalhos, projetos e atividades ao longo do período, oferecendo uma visão abrangente do progresso e do desenvolvimento do estudante;
- debates online: participação ativa em debates virtuais sobre temas relevantes, promovendo a expressão de ideias, a argumentação e o pensamento crítico;
- simulações de situações profissionais: realização de atividades que reproduzem contextos profissionais, permitindo que os estudantes apliquem suas habilidades em cenários simulados;
- trabalhos de pesquisa aplicada: desenvolvimento de pesquisas sobre temas atuais relacionados ao comércio exterior, com foco na aplicação prática dos resultados;
- análise de estratégias de entrada de novos mercados no exterior: avaliação crítica de escolha da forma de entrada em novos mercados internacionais, identificando

estratégias, impactos e eficácia, contribuindo para o entendimento prático das abordagens do comércio internacional;

- k. participação em eventos acadêmicos: avaliação da participação e contribuição em eventos, palestras e workshops relacionados ao comércio exterior, promovendo a integração com o meio acadêmico e profissional.

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior adota uma abordagem abrangente na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, empregando uma variedade de instrumentos estratégicos. Cada um desses instrumentos é cuidadosamente aplicado para promover uma avaliação completa e eficaz, contemplando diferentes aspectos do aprendizado.

O instrumento de avaliação baseado em trabalho acadêmico, seja individual ou em grupo, deve conter um enunciado, bem como os objetivos, critérios de avaliação e prazo de entrega.

O instrumento de avaliação baseado em prova/teste deve apresentar o valor correspondente a cada questão que a compõe, bem como os critérios de avaliação. Ao ser aplicado o instrumento de avaliação, cabe ao professor, antes de sua aplicação, explicitar os critérios de avaliação, e após sua aplicação analisar e comentar com os alunos os resultados, apontando potencialidades e fragilidades identificados. O aluno tem o direito de acesso ao resultado da avaliação, seja na forma original do documento ou cópia reprográfica ou digital.

Os estudos de caso, por exemplo, envolvem o desenvolvimento de casos práticos que desafiam os estudantes a aplicarem seus conhecimentos teóricos a situações reais do comércio exterior. Essa estratégia não apenas estimula a resolução de problemas, mas também a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Os projetos interdisciplinares, por sua vez, promovem a integração de conhecimentos de diversas disciplinas, permitindo que os estudantes trabalhem colaborativamente na busca por soluções para desafios complexos no campo do comércio internacional. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da visão sistêmica e a aplicação conjunta de competências.

A avaliação por portfólio, ao compilar trabalhos e atividades ao longo do período, proporciona uma visão holística do progresso e desenvolvimento do estudante. Essa estratégia visa oferecer uma compreensão abrangente das competências desenvolvidas ao longo do curso.

Os debates online incentivam a participação ativa dos estudantes em discussões virtuais sobre temas relevantes do comércio exterior. Além de promover a expressão de ideias

e a argumentação, essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico.

As simulações de situações profissionais reproduzem contextos reais do ambiente internacional, permitindo que os estudantes apliquem suas habilidades em cenários simulados. Essa abordagem prepara os estudantes para enfrentar desafios práticos no ambiente profissional.

Os trabalhos de pesquisa aplicada envolvem o desenvolvimento de pesquisas sobre temas atuais relacionados ao comércio exterior, estimulando a investigação e a aplicação prática dos resultados.

A análise de estratégias de entrada em mercados internacionais propicia uma avaliação crítica de escolhas reais, proporcionando uma compreensão prática das abordagens e estratégias organizacionais globais.

A participação em eventos acadêmicos, como palestras e workshops, é avaliada quanto à contribuição e participação dos estudantes, proporcionando uma integração valiosa com o meio acadêmico e profissional.

Cada um desses instrumentos, quando aplicado de maneira adequada, oferece oportunidades significativas para aplicação prática, análise crítica e desenvolvimento de competências específicas, contribuindo para uma formação abrangente e efetiva no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no plano de ensino do componente curricular. Este projeto sugere alguns critérios gerais que poderão ser considerados para o curso:

- a. raciocínio lógico;
- b. habilidade técnica;
- c. habilidade cognitiva;
- d. capacidade de resolver problemas;
- e. capacidade de abstração;
- f. habilidade de relacionamento interpessoal;
- g. padronização;
- h. criatividade;
- i. clareza na representação e organização; e
- j. cumprimento de prazos e pontualidade.

A avaliação no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior é abordada por meio de uma diversidade de instrumentos, cada qual direcionado a aspectos específicos do aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. Os critérios de avaliação associados a esses instrumentos são fundamentais para garantir uma análise justa e abrangente das competências adquiridas. Abaixo, são detalhados os instrumentos e respectivos critérios de avaliação:

a. Apresentações Orais dos Trabalhos Realizados:

**Críticos de Avaliação:** Raciocínio lógico na apresentação. Habilidade técnica na exposição. Clareza na representação e organização do conteúdo. Cumprimento de prazos e pontualidade.

b. Seminários que Promovam o Debate:

**Críticos de Avaliação:** Habilidade cognitiva no debate. Capacidade de resolver problemas em discussões. Habilidade de relacionamento interpessoal durante o seminário. Cumprimento de prazos e pontualidade.

c. Provas Operatórias com Articulação ao ENADE:

**Críticos de Avaliação:** Raciocínio lógico aplicado às questões. Habilidade técnica na resolução operatória. Cumprimento de prazos e pontualidade.

d. Estudos de Caso:

**Críticos de Avaliação:** Capacidade de abstração na análise do caso. Habilidade de relacionamento interpessoal em discussões. Criatividade na busca por soluções. Cumprimento de prazos e pontualidade.

e. Projetos Interdisciplinares:

**Críticos de Avaliação:** Visão sistêmica na integração de conhecimentos. Habilidade técnica na aplicação conjunta de competências. Clareza na representação e organização do projeto. Cumprimento de prazos e pontualidade.

f. Avaliação por Portfólio:

**Críticos de Avaliação:** Cumprimento de prazos na compilação de trabalhos. Clareza na representação e organização do portfólio. Criatividade na apresentação dos resultados.

g. Debates Online:

**Críticos de Avaliação:** Expressão clara de ideias. Argumentação sólida e raciocínio lógico. Participação ativa nas discussões virtuais. Cumprimento de prazos e pontualidade.

h. Simulações de Situações Profissionais:

**Críticos de Avaliação:** Aplicação prática de habilidades em cenários simulados.



Habilidade técnica na resolução de desafios. Cumprimento de prazos e pontualidade.

i. Trabalhos de Pesquisa Aplicada:

CrITÉRIOS de Avaliação: Rigor metodológico na pesquisa. Relevância dos resultados para o comércio exterior. Clareza na apresentação dos achados. Cumprimento de prazos e pontualidade.

j. Análise de Estratégias de entrada em mercados Internacionais:

CrITÉRIOS de Avaliação: Avaliação crítica das estratégias adotadas. Identificação precisa dos impactos e eficácia. Cumprimento de prazos e pontualidade.

k. Participação em Eventos Acadêmicos:

CrITÉRIOS de Avaliação: Contribuição relevante para os eventos. Clareza na representação e organização da participação. Networking efetivo. Cumprimento de prazos e pontualidade.

Esses instrumentos e critérios de avaliação proporcionam uma abordagem holística para a análise do desempenho dos estudantes, considerando desde habilidades técnicas até aspectos comportamentais, e visam garantir uma avaliação justa e abrangente no contexto do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

O cálculo da média semestral no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior é uma etapa fundamental para a avaliação contínua do desempenho dos estudantes. Vale destacar que a metodologia para esse cálculo é determinada pelo professor responsável pela disciplina, proporcionando certa flexibilidade para adequar a avaliação às características específicas do conteúdo e da turma.

Cada professor tem autonomia para escolher a forma de cálculo da média semestral, sendo crucial que essa abordagem seja explicitamente detalhada no plano de ensino. Dessa forma, os estudantes terão clareza sobre os critérios e ponderações utilizados na composição da média, promovendo a transparência e compreensão do processo avaliativo.

É importante ressaltar que, em casos nos quais um mesmo componente curricular é ministrado por diferentes professores em turmas distintas, há uma diretriz específica. Nesses cenários, é necessário que os professores adotem os mesmos instrumentos de avaliação e a mesma metodologia de cálculo da média semestral. Essa padronização visa assegurar a equidade no processo avaliativo, evitando disparidades entre as avaliações realizadas em turmas diferentes do mesmo componente curricular.

Portanto, a definição clara da metodologia de cálculo, aliada à consistência entre os

professores que ministram o mesmo componente curricular em turmas diversas, contribui para a justiça e eficácia do sistema de avaliação no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

## 8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

### 8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da

comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

## 8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas

e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 14 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

|                              |                                                                     |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Reconhecimento:              | Documento/ Número/Data - Exemplo: Resolução CEE nº41, de 16/10/1997 |
| Renovação de Reconhecimento: | Documento/ Número/Data - Exemplo: Resolução CEE nº41, de 16/10/1997 |
| ENADE:                       | conceito contínuo / conceito faixa / ano                            |
| CPC:                         | conceito contínuo / conceito faixa / ano                            |
| CC:                          | conceito / ano                                                      |

Fonte: DPE (2024).

### 8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As metas para o ensino de graduação estão definidas no PDI aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação (ENADE, CPC, IGC, avaliação docente, autoavaliação, relatórios de reconhecimento e renovações de reconhecimento e credenciamento institucional emitidos pelo CCE/SC).

Na medida em que o curso passa pelos processos avaliativos, tanto no âmbito interno quanto externo, os resultados serão avaliados no sentido de fornecer subsídios para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como, nas avaliações necessárias quanto ao desenvolvimento dos conteúdos em termos de atingir o perfil profissiográfico desejado.

Cabe destacar que as ações decorrentes destes processos serão efetivamente construídas pelo núcleo docente estruturante. Neste sentido são desejadas ações no âmbito da formação institucional, inclusão de conteúdos de cunho didático e pedagógico e caso necessário o efetivo provimento de elementos estruturais.

O plano de ações resultante dos processos avaliativos do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior é elaborado com o intuito primordial de promover melhorias contínuas nos processos de ensino e aprendizagem, assegurando alinhamento com o perfil profissiográfico desejado. Essas ações, delineadas e implementadas pelo núcleo docente estruturante, abrangem diferentes âmbitos, desde a formação institucional até aspectos operacionais e



estruturais.

Em relação à formação institucional, propõe-se a implementação de ações que visem à capacitação contínua dos docentes. Essa formação inclui temáticas relacionadas às melhores práticas pedagógicas, métodos de ensino inovadores, integração de tecnologias educacionais e atualizações sobre tendências emergentes na área de Comércio Internacional. A intenção é proporcionar um ambiente acadêmico enriquecido pela constante busca por conhecimento e aprimoramento profissional.

Em paralelo, a melhoria do aprendizado dos alunos é evidenciada pelo desenvolvimento de habilidades práticas, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. A integração de tecnologias e a compreensão das tendências emergentes proporcionam uma formação mais atualizada e alinhada às demandas contemporâneas da área de Comércio Exterior. O resultado é um ambiente acadêmico dinâmico e eficaz na preparação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado.

No que tange à inclusão de conteúdos de cunho didático e pedagógico, planeja-se integrar estratégias que promovam uma abordagem mais efetiva no processo de ensino. Isso engloba a introdução de práticas pedagógicas ativas, métodos de avaliação mais alinhados aos objetivos educacionais e o estímulo à participação dos estudantes em iniciativas que desenvolvam habilidades além do conhecimento técnico.

Em termos operacionais, as ações propõem reorganizações no encadeamento das disciplinas, estruturação de conteúdos e atualização de materiais pedagógicos. A revisão curricular é considerada sempre que necessário, de modo a refletir as demandas do mercado, a evolução da área de Comércio Exterior e as sugestões resultantes das avaliações. Isso assegura que os estudantes tenham acesso a informações relevantes e estejam preparados para os desafios contemporâneos.

Adicionalmente, as ações propostas envolvem a identificação e solução de eventuais desafios estruturais. O foco é garantir que as instalações físicas e os recursos tecnológicos estejam alinhados com as necessidades educacionais, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado efetivo.

A PROEN realiza todos os anos formação específica para docentes em diversas áreas temáticas relacionadas à prática pedagógica, contemplando temas como avaliação, metodologias, concepção de aprendizagem, uso de tecnologias, entre outros. Essa formação acontece em todo o período letivo não se restringindo apenas ao período de recesso.

O NDE do curso atua na promoção de encontros pedagógicos por área temática para discutir e sistematizar as abordagens dos conteúdos e metodologias considerando os resultados das avaliações.

Neste sentido, o cronograma semestral para encontros pedagógicos no Curso de Tecnologia em Comércio Exterior visa promover um ambiente de colaboração e aprimoramento contínuo entre os docentes, proporcionando espaços para discussão, análise e integração de abordagens pedagógicas. A seguir, detalha-se o planejamento para cada etapa:

### **Semestre 1: Organização e Planejamento**

#### **Mês 1: Reunião de Planejamento**

- Início do semestre com uma reunião para apresentação do cronograma semestral.
- Definição conjunta dos temas a serem abordados nos encontros.

#### **Mês 2: Divulgação e Sensibilização**

- Ampliação da divulgação do cronograma entre os docentes.
- Apresentação dos propósitos e benefícios da participação nos encontros.

#### **Mês 3: Inscrições e Levantamento de Expectativas**

- Abertura das inscrições para os encontros, permitindo que os docentes expressem suas preferências.
- Realização de levantamento de expectativas e sugestões temáticas.

### **Semestre 2: Realização dos Encontros**

#### **Mês 1: Encontro Temático 1**

- Abordagem aprofundada dos conteúdos e metodologias relacionados a uma área específica.
- Discussão intensiva sobre práticas pedagógicas efetivas.

#### **Mês 2: Encontro de Integração**

- Apresentação de práticas pedagógicas inovadoras por docentes.
- Debate sobre estratégias para integrar temas entre disciplinas.

### Mês 3: Encontro de Avaliação

- Análise coletiva dos resultados obtidos nos encontros anteriores.
- Discussão estratégica sobre ajustes e melhorias nas abordagens pedagógicas.

Garantir a participação ativa e engajada dos docentes nos encontros pedagógicos é essencial para o sucesso dessas iniciativas. O fomento para a participação é construído através de estratégias cuidadosamente planejadas, visando reconhecimento, estímulo à colaboração, benefícios individuais e feedback contínuo. A seguir, detalham-se as estratégias a serem adotadas:

### Reconhecimento Institucional:

**Certificação de Participação:** Os docentes que participarem ativamente dos encontros receberão certificados reconhecendo seu engajamento e contribuição para o aprimoramento pedagógico.

**Destaque em Eventos:** A instituição promoverá eventos nos quais os professores engajados nos encontros terão oportunidade de apresentar suas práticas pedagógicas inovadoras, compartilhando conhecimentos com a comunidade acadêmica.

### Estímulo à Colaboração:

**Atividades Conjuntas:** Fomento de atividades conjuntas entre docentes, estimulando a troca de experiências e a colaboração no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

**Grupos de Trabalho:** Incentivo à formação de grupos de trabalho, nos quais os professores podem colaborar no aprimoramento de metodologias e abordagens pedagógicas.

### Benefícios Individuais:

- **Workshops e Capacitações:** Oferta de workshops e capacitações exclusivas para os participantes dos encontros, abordando temas relevantes para aprimoramento profissional.
- **Apresentação em Eventos:** Oportunidade para os docentes apresentarem suas experiências e práticas inovadoras em eventos acadêmicos promovidos pela instituição.

## Feedback Contínuo:

**Coleta de Sugestões:** Implementação de coleta de sugestões e feedback nos locais dos encontros, proporcionando aos docentes um canal direto para expressarem suas opiniões e sugestões.

**Adaptação do Cronograma:** Possibilidade de ajustes no cronograma de encontros com base nos feedbacks recebidos, permitindo uma resposta ágil às necessidades identificadas.

Essas estratégias são integradas para criar um ambiente estimulante e recompensador para os docentes, promovendo a participação ativa nos encontros pedagógicos. Ao reconhecer e valorizar o engajamento, estimular a colaboração, oferecer benefícios individuais e garantir feedback contínuo, a instituição cria condições propícias para o desenvolvimento constante e aprimoramento do corpo docente do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

## 8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

A FURB através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza periodicamente avaliações, seja de cunho institucional ou específico, conforme a demanda. O processo de avaliação será conduzido de maneira detalhada, compreendendo diversas etapas e mecanismos específicos. Inicialmente, será realizada uma análise aprofundada dos objetivos definidos no PPC, verificando se estão sendo alcançados. O NDE revisará as ações propostas, identificando eventuais ajustes necessários para otimizar a estrutura do curso.

O cronograma semestral será estruturado para realizar ações específicas de avaliação e revisão do PPC. Este ciclo incluirá:

### 1. Levantamento de Dados e Indicadores de Desempenho:

- Realização de pesquisas de satisfação com alunos, professores e equipe administrativa;
- Coleta de dados quantitativos, como taxas de aprovação, reprovação e evasão;



- Análise de indicadores específicos, como desempenho no ENADE, avaliações da CPA e relatórios do CEE;
  - Utilização de ferramentas de análise estatística para identificar tendências e padrões.
2. Análise dos Resultados nas Esferas Institucional, Externa e Específica do Curso:
- Revisão dos relatórios da CPA, ENADE e CEE;
  - Comparação dos resultados obtidos com as metas estabelecidas no PPC;
  - Identificação de pontos fortes e áreas de melhoria em cada esfera de avaliação;
  - Análise contextualizada, considerando o impacto das avaliações institucionais no curso.
3. Identificação de Práticas Pedagógicas Efetivas e Áreas de Melhoria:
- Avaliação do desempenho dos estudantes nas disciplinas;
  - Observação de práticas pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas;
  - Coleta de feedbacks de alunos e professores;
  - Análise de relatórios de autoavaliação e desempenho docente;
  - Identificação de áreas onde as práticas podem ser otimizadas.
4. Ajustes Operacionais e Administrativos para Otimização do Curso:
- Revisão das estruturas administrativas do curso;
  - Identificação de gargalos operacionais e proposição de soluções;
  - Ajuste de processos para maior eficiência administrativa;
  - Implementação de melhorias na infraestrutura física e tecnológica, se necessário.
5. Revisão das Disciplinas, do Encadeamento Curricular e de Outras Ações Propostas:
- Análise do desempenho dos estudantes em cada disciplina;
  - Avaliação da coerência do encadeamento curricular;
  - Revisão das ementas e objetivos de cada disciplina;
  - Verificação da integração entre disciplinas e módulos;
  - Proposição de mudanças ou atualizações nas disciplinas conforme demanda do mercado e avanços tecnológicos.

A seguir está o cronograma detalhado:

1. Janeiro a fevereiro: Levantamento de Dados e Indicadores de Desempenho
  - Aplicação de pesquisas de satisfação;
  - Coleta de dados quantitativos e indicadores de desempenho.
2. Março a abril: Análise dos Resultados nas Esferas Institucional, Externa e Específica

do Curso

- Revisão de relatórios da CPA, ENADE e CEE;
  - Comparação de resultados com metas do PPC.
3. Maio a junho: Identificação de Práticas Pedagógicas Efetivas e Áreas de Melhoria
- Análise do desempenho estudantil e práticas docentes;
  - Coleta de feedbacks e relatórios de autoavaliação.
4. Julho a agosto: Ajustes Operacionais e Administrativos para Otimização do Curso
- Revisão da estrutura administrativa e processos;
  - Identificação e solução de gargalos operacionais.
5. Setembro a outubro: Revisão das Disciplinas, do Encadeamento Curricular e de Outras Ações Propostas
- Avaliação do desempenho nas disciplinas;
  - Revisão de ementas e objetivos;
  - Proposição de mudanças curriculares.

A execução das atividades de avaliação e revisão no âmbito do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior representa um processo intrinsecamente ligado à verificação contínua da eficácia do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este processo, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), atua de forma a assegurar a convergência entre os objetivos delineados e a efetiva implementação prática no cotidiano acadêmico.

No escopo desta abordagem avaliativa, as ações são delineadas a partir de diversas fontes de dados e indicadores, abrangendo desde pesquisas de satisfação até a análise de desempenho acadêmico e práticas docentes. A aplicação de pesquisas de satisfação, elaboradas criteriosamente, visa a captura de feedbacks dos diversos stakeholders, incluindo estudantes, docentes e equipe administrativa, proporcionando uma visão abrangente da experiência acadêmica.

O levantamento de dados quantitativos e indicadores de desempenho, aliado à revisão de relatórios elaborados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Conselho Estadual de Educação (CEE), proporciona uma análise robusta e holística. Essa análise é direcionada à identificação de áreas de destaque, bem como à detecção de aspectos passíveis de aprimoramento, sempre considerando os parâmetros do PPC.

A comparação dos resultados obtidos com as metas estabelecidas no PPC configura-se

como um ponto crucial, objetivando alinhar os objetivos do curso com as expectativas delineadas, enquanto a avaliação do desempenho estudantil e práticas docentes proporciona insights valiosos para o aperfeiçoamento contínuo.

A revisão da estrutura administrativa e dos processos, além da identificação e solução de gargalos operacionais, contribui para a otimização do funcionamento interno, visando a eficiência e eficácia na gestão acadêmica. A avaliação constante do desempenho nas disciplinas, a revisão de ementas e objetivos, bem como a proposição de mudanças curriculares, sustentam-se no princípio da adaptação às exigências do mercado e avanços tecnológicos.

Nesse contexto, a execução dessas atividades segue um cronograma semestral meticulosamente elaborado, assegurando a periodicidade e consistência na análise e revisão do PPC. Essa abordagem, pautada na avaliação sistemática e na flexibilidade para implementar ajustes oportunos, perpetua o compromisso com a excelência acadêmica e a pertinência do curso frente às demandas contemporâneas. Inclusive, vale ressaltar que este cronograma é flexível e pode ser ajustado conforme necessidades identificadas ao longo do processo de avaliação e revisão.

A flexibilidade do cronograma é crucial, pois as dinâmicas educacionais e as exigências do setor mercadológico estão sujeitas a mudanças frequentes. A identificação de necessidades emergentes, tanto internas quanto externas ao curso, pode ocorrer ao longo do processo de avaliação, demandando respostas ágeis e ajustes oportunos no planejamento. Isso permite que o curso se mantenha alinhado às expectativas dos estudantes, às tendências de mercado e às transformações tecnológicas.

A adaptação contínua do cronograma também se justifica pela dinâmica própria da educação, em que novas abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e metodologias de ensino podem surgir. A flexibilidade possibilita a incorporação dessas inovações de maneira eficiente, proporcionando uma experiência de aprendizado mais atualizada e relevante. Além disso, a natureza participativa da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, docentes e equipe administrativa, pode gerar insights valiosos ao longo do tempo. A flexibilidade no cronograma permite que essas contribuições sejam consideradas e integradas, fortalecendo o caráter colaborativo do processo de avaliação e revisão.

A avaliação externa será realizada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame este constituído pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino

Superior (SINAES). Este mecanismo dará uma visão ampla das instalações, da organização didático pedagógica, do corpo docente e do desempenho do estudante, frente aos parâmetros nacionais de qualidade, possibilitando o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

Também deverá ser utilizado o relatório do CEE que trata da renovação de reconhecimento do curso. A avaliação institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da FURB, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos alunos, professores e servidores administrativos como um todo. Este processo é operacionalizado através da CPA.

Todos os resultados obtidos nas esferas institucional, externa e do curso servirão para analisar e definir ações de manutenção e/ou implementação do PPC, de acordo com as necessidades.

Semestralmente os dados obtidos nas três esferas de avaliação serão utilizados para realizar ajustes necessários em termos de atuação dos professores, de identificação das práticas pedagógicas mais efetivas, de encadeamento das disciplinas e de ações em nível operacional e administrativas visando minimizar os impactos e o efetivo atingimento dos objetivos propostos para o curso.

Concomitante a avaliação dos resultados acima descritos, fica estabelecido o prazo máximo de três anos, isto é, a contemplação do ciclo da aplicação da matriz curricular, para efetivar-se a avaliação e, se necessário, a reestruturação do currículo e do Projeto Pedagógico do Curso.

#### 8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- d) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- e) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- f) a autoavaliação;
- g) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- h) a participação em programas de formação didático-pedagógica.



O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

## 9) INFRAESTRUTURA

### 9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 15 - Estudantes por turma

| componente curricular | nº de estudantes por turma | laboratório ou sala especial |
|-----------------------|----------------------------|------------------------------|
| Todas as disciplinas  | 50                         | Não necessário               |

Fonte: NDE (2024).

### 9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior desenvolve suas atividades integralmente no Campus I. As salas de aula são alocadas de acordo com as regras institucionais sob gestão da DRA, sendo usualmente ocupadas as salas do Bloco G. Toda sala de aula na FURB é equipada com quadro, projetor multimídia e ar-condicionado. Os docentes do curso, a maioria lotada no Departamento de Administração, compartilham salas para atendimento dos alunos e desenvolvimento de suas atividades, situadas no Bloco D, especificamente sala D 101, onde também está localizada a sala da Coordenação e dos

Diretores do Centro Ciências Sociais Aplicadas.

### 9.3 LABORATÓRIOS

Não serão adotados no curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

#### 9.3.1 Laboratórios didáticos

Não serão adotados no curso de Tecnologia em Comércio Exterior.

#### 9.3.2 Laboratórios de habilidades

Não se aplica.

### 9.4 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ)

Não se aplica.

## 9.5 BIOTÉRIO

Não se aplica.

## 9.6 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Não se aplica.

## 9.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

## 9.8 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

## 9.9 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Não se aplica.

## 9.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Não se aplica.

## 9.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Não se aplica.



## 10) REFERÊNCIAS

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020** (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. **Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017**. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. **Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012**. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category\\_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

## 11) ANEXO A – DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Fase 1

#### Componente Curricular: Espanhol para negócios

**Ementa:** Correspondência comercial sobre a importação, exportação e assuntos gerais envolvendo empresas. Estudo de termos técnicos. Leitura, interpretação de textos relacionados à área. Discussão de temas da área em língua espanhola oral.

**Objetivos:** Compreender as características específicas do estudo de espanhol. Internalizar a pronúncia e memorizar as colocações expressões idiomáticas contextualizadamente habilitando na expressão oral e escrita da língua.

#### Bibliografia Básica:

- ALVES, Adda-Nari M; ALVES, Angélica Mello. Mucho: espanhol para brasileiros : volume único. Sao Paulo : Moderna, 2001. 496p, il.
- BONELL, Pablo. Negocio a la vista: reportajes con actividades para cursos de espanhol de los negocios : niveles intermedio y avanzado (A2-B1-B2-C1). Madrid : Edinumen, 2006. 103 p, il. , 1 DVD.
- PROST, Gisèle; NORIEGA FERNÁNDEZ, Alfredo. Al día: curso intermedio de espanhol para los negocios : nivel intermedio : [libro del alumno].3. ed. Madrid : SGEL, 2011. 143 p, il.

#### Complementar:

- BONELL, Pablo. Negocio a la vista: reportajes con actividades para cursos de espanhol de los negocios : niveles intermedio y avanzado (A2-B1-B2-C1). Madrid : Edinumen, 2006. 103 p, il. , 1 DVD.
- CERROLAZA, Matilde; CERROLAZA, Oscar; LLOVET, Begona. Pasaporte ELE: Nivel 1 A1 : Libro del alumno. Madrid : Edelsa, 2007. 168 p, il. , 1 CD- Room. (Espanhol lengua extranjera).
- CERROLAZA, Matilde; CERROLAZA, Oscar; LLOVET, Begona. Pasaporte ELE: Nivel 2 A2 : Libro del alumno. Madrid : Edelsa, 2008. 184 p, il. , 1 Cd-ROM. (Espanhol lengua extranjera).

#### Documentos Eletrônicos:

- BBC News Mundo Site de notícias que apresenta seleção de conteúdos e

acontecimentos da atualidade <https://www.bbc.com/mundo>

- Dicionario de la lengua española Versão eletrônica do dicionário de língua espanhola da Real Academia Española <https://dle.rae.es/>
- El País - El periódico global Notícias de última hora sobre Espanha e o mundo. <https://elpais.com/america/>

**Componente Curricular:** Organizações e Relações Internacionais

**Ementa:** Geopolítica contemporânea. Formação e situação dos Blocos Econômicos. Organismos políticos internacionais. Organismos financeiros internacionais. Organismos comerciais internacionais.

**Objetivos:** Conhecer sobre a Geopolítica Contemporânea, a formação e situação dos Blocos Econômicos. Entender a importância e a área de atuação dos organismos internacionais, políticos, financeiros e comerciais, e suas respectivas estruturas.

**Bibliografia Básica:**

- ETGES, Virgínia Elisabeta; CADONÁ, Marco André (Orgs.). Globalização em tempos de regionalização - repercussões no território. Santa Cruz do Sul :EDUNISC, 2016. 346 p. il.
- NASCIMENTO, Natalí; MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. Aspectos práticos das relações internacionais no comércio exterior brasileiro. Itajaí (SC): Univali, 2013. 160 p., il.
- STIGLITZ, Joseph E; CHARLTON, Andrew (Andrew Henry George). Livre mercado para todos: [como um comércio internacional livre e justo pode promover o desenvolvimento]. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2007. xxvi, 327 p, il.

**Complementar:**

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Integração regional: uma introdução. São Paulo : Saraiva, 2013. xvii, 173 p, il.
- NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Projetos internacionais: estratégias para a expansão empresarial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 354 p., il.
- SARAIVA, José Flávio Sombra. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva : Ibri, 2007. xx, 347 p. (Relações internacionais).

**Eletrônicos:**

- Alianza del Pacífico <https://alianzapacifico.net>



- FMI Fundo Monetário Internacional <https://imf.org>
- G20 Grupo dos 20 <https://g20.org>
- The Economist Semanário britânico "The Economist" <https://economist.com>
- União Europeia Site oficial da União Europeia <https://european-union.europa.eu>
- USMCA Acordo Estados Unidos México Canadá <https://ustr.gov/trade-agreements/free-trade-agreements/united-states-mexico-canada-agreement/agreement-between>
- World Bank Banco Mundial e suas divisões <https://worldbank.org>
- World Trade Organization Organização Mundial do Comércio <https://wto.org>

**Componente Curricular:** Introdução ao Comércio Exterior.

**Ementa:** A Internacionalização da Empresa. Estrutura e métodos organizacionais. Normas administrativas e técnicas de comércio exterior: documentação de exportação e importação; incoterms - condições de vendas; transportes internacionais. Classificação fiscal das mercadorias e sistema harmonizado. Formação de preços no comércio exterior. Noções de câmbio e suas práticas na exportação e na importação.

**Objetivos:** Conhecer a evolução histórica do comércio internacional, nacional e mundial. Conhecer as vantagens e desvantagens da internacionalização das organizações e estudar as diversas formas de internacionalização das organizações. Conhecer a estrutura organizacional do comércio exterior brasileiro. Conhecer os incentivos financeiros concedidos pelo governo brasileiro as exportações.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.
- DIAS, Reinaldo Organizador; RODRIGUES, Waldemar Organizador. Comércio exterior: teoria e gestão.3. São Paulo : Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484447>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior.2. São Paulo : Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547230340>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MEIRA, Liziane Angelotti. Tributos sobre o comércio exterior. São Paulo : Saraiva, 2012. E-book. IDP. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SEGRE, German Organizador. Manual prático de comércio exterior.5. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017397>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SOUSA, José Meireles de. Gestão financeira do comércio exterior. São Paulo :

Saraiva Uni, 2010. 1 recurso online. Comércio exterior, 5. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502107458>. Acesso em: 9 fev. 2023.

- VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro.11. Rio de Janeiro : Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498680>. Acesso em: 26 fev. 2021.

#### Complementar:

- BIMBATO, José Mário. Lei Cambial comentada: letra de câmbio e nota promissória.2. São Paulo : Minha Editora, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452233>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- JOSÉ ULTEMAR DA SILVA. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior. Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109951>. Acesso em 16 mar. 2020.
- LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior.4. São Paulo : Saraiva, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547228453>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- MAIA, Jayme De Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023640>. Acesso em 16 mar. 2020.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval De; SILBER, Miguel Lima / Simão Davi. Manual de Comércio Exterior e Negócios Internacionais - 1ª ed. Editora Saraiva, 2017-06-08. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218485>. Acesso em 16 mar. 2020.

#### Componente Curricular: Administração Geral

**Ementa:** Conceitos de Administração e Organização. Objetivos e princípios organizacionais. Funções Administrativas, Funções Empresariais; Finanças, marketing, vendas, recursos humanos, produção, logística. Administração de empresas de: Serviço, indústria, comércio, pública, Terceiro Setor e ONG's.

**Objetivos:** Conhecer e aprofundar as competências e atitudes concernentes às funções do administrador. Ampliar o conhecimento sobre as principais funções administrativas e os principais modelos de organização. Desenvolver a capacidade de avaliar suas diferenças em termos de gestão e resultados esperados.

### Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2011. xxviii, 608 p, il.
- DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xxiii, 367 p.
- JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002. 562 p, il. Tradução de: Service operations management.

### Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. TGA - teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil Ed, 2007. xx, 246 p, il.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003. 268p, il.
- BERNARDONI, Doralice Lopes. Planejamento e orçamento na administração pública. Curitiba: Ibpex, 2006. 160 p, il.
- LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009. xiii, 351 p, il.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxxiii, 430p, il.



**Periódicos especializados:**

- Informações sobre a profissão do Administrador.

<http://www.cfa.org.br/administracao/sobre-a-profissao>

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[www.rhol.com.br](http://www.rhol.com.br)

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**Componente Curricular:** Fundamentos de Economia

**Ementa:** O método na Ciência Econômica. A organização da economia para o enfrentamento dos problemas econômicos. Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Decisão dos consumidores. Organização da produção e custos. Estrutura dos mercados. Objetivos e instrumentos de política macroeconômica. Inflação. Papel do Governo e política fiscal. Moeda, taxa de juros, sistema financeiro e a política monetária. Trocas internacionais. Taxa de câmbio e globalização.

**Objetivos:** A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais das decisões públicas e dos movimentos relativos ao mercado interno e externo.

**Bibliografia Básica:**

- GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de introdução à economia. São Paulo : Saraiva, 2006. xvii, 397 p, il.
- PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; GREMAUD, Amaury P. Manual de economia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. xviii, 606 p.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 922p, il.

**Complementar:**

- BLANCHARD, Olivier (Olivier J.). Macroeconomia. 5. ed. São Paulo : Pearson, 2011. xx, 600p, il. -CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008. 364 p, il.
- MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 4. São Paulo : Cengage Learning Editores, 2019. -PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.
- SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. 6 ed. São Paulo: Best Seller.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro, teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3. ed. São Paulo

: Atlas, 2002. 439 p, il.

#### Periódicos especializados:

- Banco Central do Brasil <https://www.bcb.gov.br>
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://www.ibge.gov.br>
- IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada <http://www.ipea.gov.br/portal>
- IVGP Índice de Variação Geral de Preços <http://www.furb.br/ivgp>
- SIGAD Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão  
<http://www.furb.br/web/4842/observatorio-do-desenvolvimento-regional/sigad/apresentacao>

## Fase 2

### Componente Curricular: Direito Comercial Internacional

**Ementa:** A evolução histórica. Direito Internacional privado. Direito comercial internacional. Lex Mercatoria. Contratos internacionais de comércio. Contratos de transporte e de mercadorias.

**Objetivos:** Compreender o processo de globalização e as funções desenvolvidas pelos principais organismos internacionais com relação ao comércio internacional, seus impactos sobre o comércio internacional, assim como compreender as regras jurídicas do sistema multilateral de comércio, os fundamentos jurídicos dos subsistemas de integração regional e os fundamentos das obrigações internacionais.

### Bibliografia Básica:

- DOLINGER, Jacob/tiburcio, Carmem. Direito Internacional Privado. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530988616>. Acesso em 16 mar. 2020.
- MOTTA, Andrea Limani Boisson. Curso introdutório de direito internacional do comércio. São Paulo : Manole, 2010. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446454>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional.18. São Paulo : Saraiva, 2018. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553600274>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- VARELLA, Marcelo Dias. Direito internacional público.2. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. xx, 478 p.

### Complementar:

- LESSA, Carlos; FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. Comércio Internacional e desenvolvimento. Brasília, DF : FUNAG, 2009. 5 DVD's. (Módulo II - Comércio internacional e desenvolvimento).
- OLIVEIRA, Bárbara da Costa Pinto. Meio ambiente e desenvolvimento na



organização mundial do comércio: normas para um comércio internacional sustentável. São Paulo : IOB, 2006. 360 p.

- POMPEU, Ivan Guimarães; BENTO, Lucas Fulanete Gonçalves; POMPEU, Renata Guimarães. Estudos sobre Negócios e Contratos: Uma Perspectiva Internacional a partir da Análise Econômica do Direito. Grupo Almedina, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584933365>. Acesso em 16 mar. 2020.
- SEGRE, German Organizador. Manual prático de comércio exterior.5. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017397>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SILVA, Alexandre Pereira Da. O Brasil e o Direito Internacional do Mar Contemporâneo - novas oportunidades e desafios. Grupo Almedina, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584930692>. Acesso em 16 mar. 2020.
- SILVA, Elaini Cristina Gonzaga da. Direito internacional em expansão: encruzilhada entre comércio internacional, direitos humanos e meio ambiente. São Paulo : Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502625341>. Acesso em: 27 jun. 2019.

# Periódicos especializados:

- ARAÚJO, J. F. Responsabilidade social das empresas transnacionais. Revista de Direito, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 01-21, 2020.
- BARZA, E. C. N. R.; CERQUEIRA, W. M. A. Comércio Internacional e Desenvolvimento Sustentável: Reflexões sobre a Regulamentação Através das Organizações Internacionais. Revista Brasileira de Direito Empresarial. V. 2, n. 2, 2016.
- WIEIRA, K. O Brasil e a aplicação das cláusulas da nação mais favorecida e do tratamento nacional: inviabilidade do sistema normativo da OMC em prol dos países em desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Direito). 168 f. Univerisdade Federal de Santa Catarina.
- ZEFERINO, A. G.; STELZER, J. O Estado entre a preservação do direito de regular e a atração do investimento estrangeiro direito: Convergências e conflitos. Revista Brasileira de Direito Internacional. V.4, n. 2, 2018

**Componente Curricular:** English for Business

**Ementa:** Correspondência comercial sobre a importação, exportação e assuntos gerais envolvendo empresas. Estudo de termos técnicos. Leitura, interpretação de textos relacionados à área. Discussão de temas da área em língua inglesa oral.

**Objetivos:** Comunicar-se em situações de receber/atender/apresentar clientes no dia a dia comercial. Empregar funções comunicativas de acordo com o contexto para expressar idéiasideias, opiniões. Redigir correspondência comercial tal como e-mails, cartas sobre negociações, reclamações, acordos, solicitações, cotações, pagamentos, invoices, orders, cv, e outras situações comerciais. Traduzir idéiaideia central de correspondência comercial.

**Bibliografia Básica:**

- MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english, with answer.2nd ed. Cambridge, ENG : Cambridge University Press, 1997. 300 p, il. , 1 folheto.
- TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.10. ed. reform. São Paulo : Saraiva, 2007. 448 p, il.
- TULLIS, Graham; TRAPPE, Tonya. New insights into business. Essex : Longman, 2000. 3v, il.

**Complementar:**

- BHAGWATI, Jagdish N. International trade: selected readings. Harmondsworth, Middlesex : Penguin Books, 1969. 414p, il. (Penguin modern economics readings).
- KAYNAK, Erdener; GHOURI, Pervez N. Euromarketing: effective strategies for international trade and export. New York : International Business, 1994. xxxi, 361p, il.
- RADICE, Francis. English for international trade. Surrey : Nelson, 1989. viii, 112p, il.

**Componente Curricular:** Marketing Internacional

**Ementa:** Fundamentos do Marketing. Composto mercadológico de Marketing - Estratégias de preço, praça, produto e promoção. Planejamento estratégico. O ambiente do marketing. Pesquisa de mercado - Sistemas de informação de marketing. Mercados consumidores e mercados organizacionais. Mensuração e previsão da demanda. Segmentação do mercado,

seleção de mercados - alvos e posicionamento do produto.

**Objetivos:** Entender as teorias clássicas de marketing e conhecer os modelos existentes e seu uso. Esta será a base para habilitar o entendimento fundamental do Marketing Internacional e disciplinas seguintes do curso.

### Bibliografia Básica:

- HAWKINS, Del I; MOTHERSBAUGH, David L Co-autor. Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing. Rio de Janeiro : GEN Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152373>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Marketing 4.0 - Casos: Modelos e Ferramentas. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022889>. Acesso em 16 mar. 2020.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: 2ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020151>. Acesso em 16 mar. 2020.
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. Grupo A, 2019-04-03. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605103>. Acesso em 16 mar. 2020.
- ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. Comunicação Integrada de Marketing - Coleção MKT em Tempos Modernos. Editora Saraiva, 2018-12-07. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131471>. Acesso em 16 mar. 2020.
- ZANOTTA, Egydio Barbosa. Pesquisa de marketing. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018011>. Acesso em: 27 jun. 2019.



### Complementar:

- COBRA, Marcos. Marketing de serviços. Rio de Janeiro : Atlas, 2020. 1 recurso online. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026146>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- GABRIEL, Martha; KISO, Rafael Co-autor. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias.2. Rio de Janeiro : Atlas, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025859>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- MARQUES, Vasco. Marketing Digital 360. Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789896943097>. Acesso em 16 mar. 2020.
- YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações.3. São Paulo : Saraiva, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441095>. Acesso em: 26 fev. 2021.

### Periódicos especializados:

- [Buzzsumo](#)
- [Tableau Public](#)
- [US Census Bureau](#) The US Census Bureau has a free resource that lets you search all US census data.

**Componente Curricular:** Economia Internacional

**Ementa:** Surgimento da economia internacional. Sociedade tradicional. Mercantilismo. Teorias de comércio exterior. Economia de escala. Protecionismo e políticas comerciais. Comércio e desenvolvimento. O Brasil e o comércio internacional. Balanço de pagamento. Fluxo de capitais internacionais. Reservas internacionais. Taxa de câmbio. Globalização.

**Objetivos:** Proporcionar o conhecimento fundamental na área da origem do comércio internacional, e os fatores que influenciam o desenvolvimento dela. Conhecer a evolução histórica do surgimento da economia internacional, monetização da economia. Conhecer os vários conceitos sobre a globalização. Identificar os efeitos da globalização.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Maria Auxiliadora Vieira de; SILVA, César Roberto Leite da. Economia internacional. 4. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2007. xiii, 300 p.
- DALLA COSTA, Armando João; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. Economia internacional: teoria e prática. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. 230 p., il.
- MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 15. ed. São Paulo : Atlas, 2013. xx, 561 p, il.

**Complementar:**

- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. 627 p., il.
- GONCALVES, Reinaldo. A nova economia internacional : uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro : Campus, 1998. 392p.
- KRUGMAN, Paul R, OBSTFELD, Maurice. Economia internacional : teoria e politica. 4.ed. Sao Paulo : Makron, c1999. 809p.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xxiv, 457 p., il.
- PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, c2012. xx, 402 p., il.
- SALVATORE, Dominick. Economia internacional. Sao Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1978. 377p.

**Componente Curricular:** Empreendedorismo

**Ementa:** Empreendedorismo e característica do empreendedor; identificação de oportunidades para novos empreendimentos; conceitos e benefícios do plano de negócios; fontes de financiamento para capital físico e capital de giro; o sumário executivo; o plano descrição da empresa; o plano de marketing; o plano operacional; o plano estratégico e o plano financeiro.

**Objetivos:** Identificar oportunidades de empreender. Compreender o plano de negócios por meio da formatação de uma empresa; definir os aspectos descritivos, legais, operacionais, estratégicos e analisar suas possibilidades mercadológicas e financeiras.

#### Bibliografia Básica:

- DORNELAS, José; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2014.
- HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books Editora, 2013.

#### Complementar:

- LOPES, Mauro Pedro. Disciplina de empreendedorismo: manual do aluno. / Mauro Pedro Lopes, Maria Augusta Orofino. Brasília: Sebrae, 2016.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7a. ed. São Paulo: Empreende, Fazendo Acontecer: 2018.
- DORNELAS, José et al. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. São Paulo: LTC, 2015.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo. Elsevier Brasil, 2009.
- IDALBERTO, Chiavenato. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

### Fase 3

#### Componente Curricular: Negociações Internacionais

**Ementa:** Introdução. Negociações internacionais. Negociação, o estado da arte. Enfoques para a análise da negociação. O processo de negociação. Habilidade negociadora. Atendimento ao cliente. Elementos a negociar.

**Objetivos:** Reconhecer, analisar e entender as etapas do processo de negociação, os procedimentos planejamento de uma negociação, os principais elementos, os fatores que afetam as negociações, as habilidades, estratégias e táticas de negociação internacional.

### **Bibliografia Básica:**

- ALBRECHT, Karl; ALBRECHT, Steve. Agregando valor a negociacao. Sao Paulo : Makron Books, 1995. xvi, 206p.
- FISHER, Roger; BROWN, Scott. Como chegar a um acordo : a construcao de um relacionamento que leva ao sim. Rio de Janeiro : Imago, c1990. 232p.
- FUTRELL, Charles M. Vendas : fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo : Saraiva, 2003. xxv, 521p.
- GARCEZ, José Maria Rossani. Negociação, adrs, mediação, conciliação e arbitragem. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2003. 358p.
- JUNQUEIRA, Luiz Augusto Costacurta. Negociacao. Rio de Janeiro : Cop, 1985. 84p.
- URY, William. Supere o nao : negociando com pessoas dificeis. Sao Paulo : Best Seller, [1992]. 151p.

### **Complementar:**

- MATOS, Francisco Gomes de. Negociacao e sua dinamica na empresa : administrando o conflito. Rio de Janeiro : Livros Tecnicos e Cientificos, 1982. 89p.
- PAULA JUNIOR, Odino Marcondes de. Como chegar a excelencia em negociacao : administrando os conflitos de forma efetiva para que todos ganhem. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1992. 78 p.
- STARK, Peter B. Aprenda a negociar : o manual de taticas, ganha-ganha. Sao Paulo : Littera Mundi, 1998. vii, 102p.
- WANDERLEY, José Augusto. Negociação total: encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultados. 9. ed. São Paulo : Gente, 1998. 263 p, il.

### **Componente Curricular:** Contabilidade Geral



**Ementa:** Noções introdutória de contabilidade: conceitos e aplicação; evolução histórica. Patrimônio: entidade contábil, fontes e aplicações de recursos, ativo, passivo e patrimônio líquido. Método contábil de duplas partidas: débito e crédito. Operações com mercadorias: estoques, receitas, despesas e resultado. Estimativas e provisões. Depreciação e Amortização. Demonstrações contábeis básicas.

**Objetivos:** Adquirir conceitos da Contabilidade. Conhecer e realizar a escrituração de registros contábeis, compreender a prática contábil. Obter fundamentos e desenvolver a habilidade básica de elaborar e compreender o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

### Bibliografia Básica:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. atual. De acordo com as Leis n. 11.638/07 e n. 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. atual. Conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

### Complementar:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. -7. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. Contabilidade geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 378 p, il.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos e exercícios. 8. ed. rev. e atual. De acordo com as normas contábeis internacionais (Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral. 3. ed. atual. Pela Lei n. 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.
- SZUSTER, Natan. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 3. ed. atual. De acordo com a Lei n. 11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-

PME. São Paulo: Atlas, 2011. XXII, 522 p, il.

### Componente Curricular: Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas

**Ementa:** Delimitação do trabalho científico. Elaboração de um projeto de pesquisa: Problema de pesquisa, referencial teórico, metodologia de pesquisa, elaboração do relatório de pesquisa.

**Objetivos:** Elaborar projeto de pesquisa, compreender métodos e técnicas necessários para a elaboração da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas.

### Bibliografia Básica:

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p, il.
- HAIR, Joseph F. Fundamentos de pesquisa de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2010. xiii, 407 p, il.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

### Complementar:

- HAIR, Joseph F. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471 p, il.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007. vi, 225 p, il.
- GROVE, Donald C. (Donald Cooper); SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração.7. ed.Porto Alegre : Bookman, 2003. ix, 640p, il., 1 CD-ROM.
- VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração.2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p, il.

**Componente Curricular:** Gestão da Cadeia de Suprimentos

**Ementa:** Fundamentos e evolução do logística de da gestão da cadeia de suprimentos, Logística reversa e sustentabilidade, A cadeia de valor, Estratégia e o planejamento da logística e da gestão da cadeia de suprimentos, Nível de serviço ao cliente, Entrada e processamento de pedidos, Planejamento e operações de transportes, Canais de distribuição, Avaliação de desempenho em cadeias de suprimentos, Tecnologia da informação aplicada à logística.

**Objetivos:** Apresentar os fundamentos para o projeto e a gestão da cadeia de suprimentos, de forma a identificar as entidades que a compõe e ser capaz de analisar as funções básicas bem como coordenar os fluxos de informações. Discutir a integração da cadeia de suprimentos e sua relação com os processos de negócios das organizações. Construção de senso crítico e competências para planejamento e tomada de decisão relativos a gestão de sistemas logísticos e de cadeias de suprimentos. Planejar e coordenar a cadeia de suprimentos e agregando níveis de serviços aos clientes, através da gestão do sistema de informações, de estoque e transporte.

**Bibliografia Básica:**

- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2007.

**Complementar:**

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo, Saraiva, 2009.
- CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007, c2006.[Símbolo] DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter (org.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo:

Atlas, 2003.

- GOMES, C.F.S.; RIBEIRO, P.C.C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
- PIRES, Silvio, R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2007.
- SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos, projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de casos. Porto Alegre: Bookman, 2003.

### Componente Curricular: Teoria e Prática Cambial

**Ementa:** Taxa de câmbio mercado de divisas. Determinação da taxa de câmbio. Padrão ouro e papel moeda. Administração da taxa de câmbio. Teoria de paridade do poder aquisitivo. Operação de câmbio. Contrato de câmbio. Moeda convênio. Ágio e deságio e desconto de cambiais. Formas de pagamento internacionais. "Countertrade" e outras alternativas de pagamento.

**Objetivos:** Conhecer o sistema monetário internacional, suas influências sobre as políticas cambiais e contas externas das economias, a estrutura cambial brasileira e as diversas formas de operações de câmbio como instrumento de alavancagem financeira.

### Bibliografia Básica:

- EITEMAN, David K; STONEHILL, Arthur I Co-autor; MOFFETT, Michael H Co-autor. Administração financeira internacional.12. Porto Alegre : Bookman, 2012. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701892>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- GUIMARAES, Antonio Marcio da Cunha; SILVA, Geraldo Jose Guimaraes da. Manual de direito do comercio internacional: contrato de cambio. Sao Paulo : Revista dos Tribunais, 1996. 341p.
- KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 5. ed. São Paulo : Makron Books, 2001. 797p, il. Tradução de: International economics : theory and policy.

### Complementar:

- LUNARDI, Ângelo Luiz. Operações de câmbio e pagamentos internacionais no



comércio exterior. São Paulo : Aduaneiras, 2000. 206p.

- RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 11. ed. São Paulo : Aduaneiras, 2006. 496 p.
- VIANA, Bomfim. Fundamentos das exceções cambiais: ensaio. Rio de Janeiro : Forense, 1980. 267p.

### Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental

**Ementa:** Introdução geral: histórico e conceitos; Ambiente social e organizacional; Responsabilidade social: individual, coletiva e organizacional; Normatização: ISOS e SA8000; Empreendedorismo social; Terceiro setor; Projetos sociais; Tendências e perspectivas. Educação Ambiental.

**Objetivos:** Propiciar visão introdutória dos principais temas e especificidades da responsabilidade social e ambiental. Difundir conhecimento teórico e prático sobre as atuações social e ambiental de empresas, responsabilidade e empreendedorismo social e ambiental, também do terceiro setor. Disseminar ferramentas de gestão da responsabilidade social e ambiental, aspectos jurídicos e modelos de cooperação entre empresas e organizações da sociedade civil.

### Bibliografia Básica:

- AUSTIN, James E.; FOUADATION, Peter D. Parcerias: fundamentos e benefícios para o terceiro setor. São Paulo: Futura, 2001.
- ESTEVES, Sérgio A. P. O dragão e a borboleta: sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Axis Mundi: AMCE, 2000.
- ETHOS, Instituto. Ferramenta de auto-avaliação e planejamento. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. O bem-feito: os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

### Complementar:

- ETHOS. Responsabilidade social empresarial para micro e pequenas empresas: passo a passo. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

- FALCÃO, Joaquim. Democracia, direito e terceiro setor. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- GRAYSON David; HODGES, Adrian. Compromisso social e gestão empresarial. São Paulo: Publifolha, 2002.
- MELO NETO, Francisco P.; FRÓES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

#### Fase 4

##### Componente Curricular: Formação de Preços para Exportação e Importação

**Ementa:** Formação de preço de venda para exportação de produtos manufaturados observado os incentivos fiscais e creditícios em moeda estrangeira. Análise da rentabilidade das exportações com base nos preços estabelecidos. Formação do custo de importação com base na legislação em vigor, inclusive considerando os benefícios do drawback e outros.

**Objetivos:** Conhecer e aplicar os conceitos de precificação, o sistema tributário brasileiro e os tributos que incidem sobre as operações comerciais no mercado internacional, diferenciar as formas de elaborar o preço de venda de um produto no mercado externo, assim como conhecer e analisar o custo de importação, considerando a carga tributaria inerente.

##### Bibliografia Básica:

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço: 7ª edição. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://bu.furb.br/consulta/portalConsulta/recuperaMfnCompleto.php?menu=numerica&CdMFN=611461&btProcurarMFN=Pesquisar>
- SANTOS, Joel José dos. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro.5. São Paulo : Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522472147>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SARDINHA, José Carlos. Formação de preço: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo : Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479610>. Acesso em: 27 jun.

2019.

- SARTORI, Eloi. Gestão de preços: estratégia e flexibilização de preços, fidelização de clientes e aumento de rentabilidade. São Paulo : Atlas, 2004. 267 p, il.

#### Complementar:

- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2004. 277 p, il.
- BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como calcular o preço de venda. São Paulo : Manole, 2012. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447321>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- BRUNI, Adriano Leal. Administração custos preços lucros.6. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Desvendando as finanças. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018431>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- IRIO ÁVILA GONÇALVES et al. Gestão de Recursos, Custos e Formação do Preço de Venda. Grupo A, 1. 1 recurso online. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902425>. Acesso em: 10 mar. 2022.

#### Componente Curricular: Estatística Geral

**Ementa:** Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Teoria da amostragem. Introdução à correlação e regressão.

**Objetivos:** Oportunizar a compreensão do aluno para manejar métodos úteis para a construção, descrição e análise de dados.

#### Bibliografia Básica:

- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais.8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).
- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 392 p, il.
- CAMPOS, Marcilia Andrade; RÊGO, Leandro Chaves; MENDONÇA, André Feitoza

de. Métodos probabilísticos e estatísticos com aplicações em engenharias e ciências exatas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 304 p., il.

- SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 692 p, il.
- WHEELAN, Charles J. Estatística: o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 325 p. il.

### Complementar:

- BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 410 p, il.
- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibepex, 2008. 208 p, il.
- LOESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efraim. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. Blumenau, SC: Edifurb, 2008. 213 p, il. (Didática).
- MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. XVI, [636] p, il.
- SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. ampl. e atual. Conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010. xxiv, 229 p, il.

### Componente Curricular: Sistemática de Importação

**Ementa:** Siscomex na importação. Estrutura organizacional do siscomex. Documentos de importação no siscomex. Documentação de importação e preenchimento. Arquivamento dos documentos. Importações especiais e simplex. Sistema geral de preferência e cotas. Nomenclatura comum Mercosul/SH. Despacho e desembaraço na importação.

**Objetivos:** Conhecer a estrutura do tratamento administrativo das importações, os aspectos técnicos e operacionais das rotinas e procedimentos, e os controles da política de comércio exterior do Siscomex. Abordar a classificação fiscal de mercadoria. Identificar os regimes aduaneiros especiais os procedimentos de importação e barreiras as importações.



### Bibliografia Básica:

- JOSÉ ULTEMAR DA SILVA. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior. Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109951>. Acesso em 16 mar. 2020.
- MURTA, Roberto. Princípios e contratos em comércio exterior: edição atualizada com os INCOTERMS 2010.2. São Paulo : Saraiva Uni, 2013. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199590>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- SEGRE, German Organizador. Manual prático de comércio exterior.5. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017397>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SILVA, Dayane Alves de Souza Co-autor et al. Planejamento e viabilidade das operações de exportação e importação. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 1 recurso online. Administração. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900797>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval De; SILBER, Miguel Lima / Simão Davi. Manual de Comércio Exterior e Negócios Internacionais - 1ª ed. Editora Saraiva, 2017-06-08. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218485>. Acesso em 16 mar. 2020.

### Complementar:

- LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior.2. São Paulo : Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547230340>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MEIRA, Liziane Angelotti. Tributos sobre o comércio exterior. São Paulo : Saraiva, 2012. E-book. IDP. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- SOUSA, José Meireles de. Gestão financeira do comércio exterior. São Paulo : Saraiva Uni, 2010. 1 recurso online. Comércio exterior, 5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502107458>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro.11. Rio de Janeiro : Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498680>. Acesso em: 26 fev. 2021.

#### Documentos Eletrônicos:

- Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins. [Associação de Comércio Exterior do Brasil \(AEB\)](#)
- [MDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior](#)
- [Normas e procedimentos para embalagem de carga geral](#)
- [OMC: Organização Mundial do Comércio](#)
- [Receita Federal Aduana e Comércio Exterior](#)
- [Site Comunidade Européia](#)

**Componente Curricular:** Estratégias e Operações Globais

**Ementa:** Sistema de planejamento organizacional. Conceito, características e etapas do processo de planejamento estratégico. O planejamento estratégico em diferentes contextos. Vantagens e desvantagens do planejamento estratégico. Definição de estratégias internacionais, características das estratégias internacionais, planejamento de operações globais.

**Objetivos:** Conhecer o conceito de plano e de processo de planejamento estratégico, os diferentes níveis organizacionais (institucional, intermediário e operacional), identificar as vantagens e as limitações de uma organização, compreender a importância do planejamento estratégico para as organizações que atuam no contexto global, e estar apto a construir uma proposta de planejamento estratégico que possa ser aplicada com sucesso em uma organização.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012. x, 182 p. il.
- CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2010. xxxii, 510 p, il.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. 299 p. il.

**Complementar:**

- DERESKY, Helen. International management: managing across borders and cultures : text and cases. 7th ed. Boston : Pearson, c2011. 480 p, il.
- GEREFFI, Gary. La transformacion fe la industria de la indumentaria em America del Norte: es el TLCAN una maldicion o una bendicion?. In: INTEGRACION E COMERCIO. Quadrimestral. Padrao de cor: 1996.
- GHEMAWAT, Pankaj. Redefinindo estratégia global: cruzando fronteiras em um mundo de diferenças que ainda importam. Porto Alegre : Bookman, 2008. viii, 271 p, il.
- PENG, Mike W; RACY, Joaquim Carlos; ROSSI, George Bedinelli. Estratégia

global. São Paulo : Thomson Learning, 2008. 392 p, il.

- PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 24. ed. Rio de Janeiro : Campus, 2003. xix, 512p, il.

#### Documentos Eletrônicos:

- [A reconfiguração das Cadeias Globais de Valor \(global value chains\) pós-pandemia \(2020\)](#)
- [Estratégias de Internacionalização: Teorias e Práticas \(2020\)](#)
- [Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. Arnaldo Rosa de Andrade. Rio de Janeiro: Atlas 2016. - 1 recurso online](#) Este livro apresenta uma visão atual e operativa sobre a administração estratégica e propõe uma metodologia coerente para o desenvolvimento de processos de planejamento estratégico.



**Componente Curricular:** Planejamento Mercadológico

**Ementa:** Planejamento estratégico. Canais de comercialização. Pesquisa de mercado. Atendimento ao cliente. Amostras. Agentes e representantes. Catálogos. Feiras e exposições. Novas modalidades de comércio internacional.

**Objetivos:** Entender os principais canais de comercialização e suas características, assim como o ambiente de comércio exterior e a importância da preparação da empresa para ingressar no comércio internacional. Preparar para a tomada de decisões para ingresso no mercado internacional.

**Bibliografia Básica:**

- CATEORA, Philip R; GRAHAM, John L. Marketing internacional.13. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2009. xxix, 636 p, il.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, c2013. xxvi, 765 p. il.
- NEVES, Marcos Fava; SCARE, Roberto Fava. Marketing & exportação. São Paulo : Atlas : PENSA, 2001. 316p, il.

**Complementar:**

- BERNARD, Daniel Alberto. Marketing internacional. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2007. 206 p., il.
- CARNIER, Luiz Roberto. Marketing internacional para brasileiros: como competir e vencer em mercados globalizados e ´plugados´ na Internet. 4. ed. São Paulo : Aduaneiras, 2004. 242 p, il.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing.12. ed. São Paulo : Pearson, 2007. xxii, 600 p, il.

**Fase 5**
**Componente Curricular:** Sistemática de Exportação

**Ementa:** Introdução à exportação; Planejamento e análise de mercado na exportação, Estratégias comerciais para a exportação; Logística internacional e agenciamento de carga na exportação; Procedimentos aduaneiros na exportação; Exportação de serviços; Financiamento e pagamentos internacionais para o processo de exportação.

**Objetivos:** Conhecer a estrutura do tratamento administrativo das exportações, os aspectos técnicos e operacionais das rotinas e procedimentos, e os controles da política de comércio exterior do Siscomex. Identificar os regimes aduaneiros especiais os procedimentos de exportação e barreiras. Familiarizar-se com os procedimentos de exportação de serviços, em suas diversas formas.

### Bibliografia Básica:

- JOSÉ ULTEMAR DA SILVA. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior. Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. E-book.  
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109951>. Acesso em 16 mar. 2020.
- SEGRE, German Organizador. Manual prático de comércio exterior.5. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017397>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SILVA, Dayane Alves de Souza Co-autor et al. Planejamento e viabilidade das operações de exportação e importação. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 1 recurso online. Administração. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900797>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval De; SILBER, Miguel Lima / Simão Davi. Manual de Comércio Exterior e Negócios Internacionais - 1ª ed. Editora Saraiva, 2017-06-08. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218485>. Acesso em 16 mar. 2020.
- VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro.11. Rio de Janeiro : Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498680>. Acesso em: 26 fev. 2021.

### Complementar:

- LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior.2. São Paulo : Saraiva, 2018. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547230340>. Acesso em: 27 jun.

2019.

- LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior.4. São Paulo : Saraiva, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547228453>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- MEIRA, Liziane Angelotti. Tributos sobre o comércio exterior. São Paulo : Saraiva, 2012. E-book. IDP. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SOUSA, José Meireles de. Gestão financeira do comércio exterior. São Paulo : Saraiva Uni, 2010. 1 recurso online. Comércio exterior, 5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502107458>. Acesso em: 9 fev. 2023.

#### Documentos Eletrônicos:

- [Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos](#) A Apex-Brasil promove produtos e serviços brasileiros no exterior e atrai investimentos estrangeiros.
- [Aprendendo a Exporta](#)
- [COMEXSTAT](#) Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil.
- [Export News - O Portal do Exportador Brasileiro](#)
- [Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - FUNCEX](#)
- [Invest Export Brasil](#)
- [Manual de Exportação](#)
- [Radar Comercial - Análise de Mercados e Produtos](#)
- [Vitrine do Exportador](#)

**Componente Curricular:** Temas Contemporâneos Internacionais

**Ementa:** Temas emergentes na área de comércio exterior tais como (mas não limitado a): casos de sucesso e insucesso no comércio internacional, análise da conjuntura econômica mundial, atualização das normas e práticas do comércio internacional. Relações étnico-raciais no contexto internacional. História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena. Direitos humanos no contexto internacional.

**Objetivos:** Avaliar os temas emergentes e de importância e repercussão na área de comércio exterior, bem como abordar temas transversais.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; BRASIL, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília : Ministério da Educação, 2006. 35 p.
- FIRKOWSKI, Olga Lucia Castreghini de Freitas. Transformações territoriais: experiências e desafios. Rio de Janeiro : Letra Capital, 2010. 280 p, il.
- VANEIGEM, Raoul. Declaração universal dos direitos do ser humano: da soberania da vida como superação dos direitos do homem. Lisboa : Antígona, 2003. 225p. Tradução de: Déclaration universelle des droits de l'être humain.

**Complementar:**

- CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco et al. Educando para as relações étnico-raciais II. Curitiba : Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008. 216 p, il. (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, v.5).
- PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro : Intrínseca, 2014. 669 p, il.
- SMITH, Neil. The endgame of globalization. New York : Routledge, 2005. x, 227 p.

**Componente Curricular:** Legislação Aduaneira

**Ementa:** Aspectos gerais da atividade aduaneira no Brasil. Jurisdição Aduaneira. Principais conceitos nos regimes aduaneiros no Brasil. Despacho aduaneiro. A tributação federal e estadual nas atividades de comércio exterior. Integração regional econômica do Mercosul.



**Objetivos:** Compreender a sobreposição do estado no controle das mercadorias que entram e saem do país, tendo os tributos como relação jurídica e a aduana como órgão administrativo, assimilando, portanto a missão institucional e conhecer os regimes aduaneiros especiais, assim como os benefícios e responsabilidades deles provenientes.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 25. ed. São Paulo : Saraiva, 2013. 551 p.
- MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2017. 562 p.
- PAULSEN, Leandro. Direito tributário: constituição e código tributário à luz da doutrina e da jurisprudência. 11. ed. Porto Alegre : Livraria do Advogado : ESMAFE, 2009. 1454 p.
- SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de direito tributário. 9. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 1372 p. il.

#### **Complementar:**

- BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 14. Rio de Janeiro : Forense, 2018. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530980726>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de direito constitucional tributário. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2017. 1328 p.
- HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2012. xxxiv, 810 p.
- MEIRA, Liziane Angelotti. Tributos sobre o comércio exterior. São Paulo : Saraiva, 2012. E-book. IDP. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Legislação aduaneira, comércio exterior e negócios internacionais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 529 p.
- ROBERTO CAPARROZ. Esquematizado - Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Editora Saraiva, 1. 1 recurso online. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555596625>. Acesso em: 10 mar.

2022.

- CARRAZZA, Roque Antonio. ICMS. 17ª edição. Malheiros, 2015.
- PAULSEN, Leandro. Direito tributário - Constituição e código tributário. 17ª edição. Livraria do Advogado, 2015.

### Componente Curricular: Atividades Extensionistas

**Ementa:** Projeto de Atividade Extensionista (artigo científico ou artigo tecnológico). Esqueleto para o Trabalho parcial de Atividade Extensionista. Pesquisa de campo para coleta de dados. Análise e Finalização do resultado da Atividade Extensionista. Defesa em banca para avaliação do produto final da Atividade Extensionista.

**Objetivos:** Analisar os processos da pesquisa de campo que dará suporte a Atividade Extensionista, considerando todos os passos estudados da metodologia científica, para o desenvolvimento da Atividade Extensionista de acordo com a modalidade escolhida (artigo científico ou artigo tecnológico). Desenvolver a Atividade Extensionista respeitando todas as normas científicas, técnicas e institucionais, para a defesa pública do resultado (produto final) e cumprimentos de todas as atividades do curso de Tecnologia em Marketing. A disciplina está inserida dentro da área temática principal, e desenvolve o conteúdo das disciplinas anteriores no programa.

### Bibliografia Básica:

- VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1994.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: SAGE, 2010.
- BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

### Complementar:

- CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2014.
- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1998.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- KOCH, Vanilda Salton.; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2006.